

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

JULIETE DE OLIVEIRA SILVA ARAUJO

**PAEBES-ALFA 2018 A 2022: UM ESTUDO SOBRE O ANTES, O
DURANTE E O DEPOIS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM
UMA ESCOLA MUNICIPAL DE NOVA VENÉCIA/ES**

SÃO MATEUS-ES

2023

JULIETE DE OLIVEIRA SILVA ARAUJO

PAEBES-ALFA 2018 A 2022: UM ESTUDO SOBRE O ANTES, O
DURANTE E O DEPOIS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM
UMA ESCOLA MUNICIPAL DE NOVA VENÉCIA/ES

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientadora: Professora Doutora Luana Frigulha Guisso

SÃO MATEUS-ES

2023

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

A663p

Araujo, Juliete de Oliveira.

PAEBES-ALFA 2018 a 2022: um estudo sobre o antes, o durante e o depois da pandemia da covid-19 em uma escola municipal de Nova Venécia/ES / Juliete de Oliveira Araujo – São Mateus - ES, 2023.

112 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2023.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Luana Frigulha Guisso.

1. Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo – Alfabetização (PAEBES-ALFA). 2. COVID-19, Pandemia de, 2020-. 3. Desempenho - Avaliação. 4. Rendimento escolar. 5. Nova Venécia – ES. I. Guisso, Luana Frigulha. II. Título.

CDD: 371.3028

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

JULIETE DE OLIVEIRA SILVA ARAUJO

PAEBES-ALFA 2018 A 2022: UM ESTUDO SOBRE O ANTES, O DURANTE E O DEPOIS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE NOVA VENÉCIA/ES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 27 de novembro de 2023.

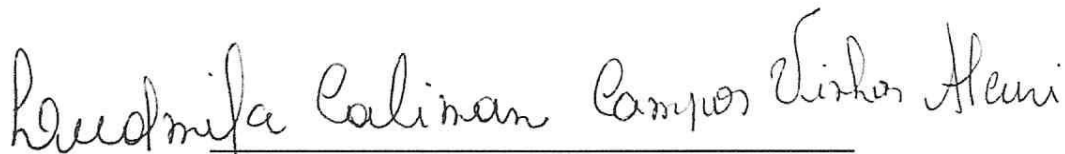
COMISSÃO EXAMINADORA

LUANA FRIGULHA Assinado de forma digital por
LUANA FRIGULHA
GUISSO:09877618 GUISSO:09877618702
702 Dados: 2023.11.30 10:17:12
-03'00'

Dr.^a Luana Frigulha Guisso
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)
Orientador (a)

MARCUS ANTONIUS DA Assinado de forma digital por
MARCUS ANTONIUS DA COSTA
COSTA NUNES:55754732791 NUNES:55754732791
Dados: 2023.11.30 10:17:33 -03'00'

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)



Dr.^a Ludmila Caliman Campos Vinhas Alcuri
Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI)

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta compreender como a suspensão de aulas presenciais transformou o modo de estudar e avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante a pandemia pelo ensino remoto, e como as aulas remotas influenciaram as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Rodrigues Leite. O objetivo geral é buscar a percepção que o professor alfabetizador da Escola municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Rodrigues Leite, de Nova Venécia/ES, tem sobre o modo de aplicação, diálogos e os resultados do PAEBES-Alfa durante a pandemia da Covid-19 entre os anos de 2018 a 2022 e os objetivos específicos são: apresentar como foi estruturado o processo de ensino e aprendizagem da alfabetização no ensino remoto, buscando preparar os alunos para o PAEBES-Alfa no município de Nova Venécia/ES; Identificar os impactos que o ensino remoto durante a pandemia da Covid-19 causou no processo de alfabetização a partir dos resultados obtidos no PAEBES-Alfa e percepção dos professores alfabetizadores que estavam atuando no momento da pandemia; comparar os processos e resultados do PAEBES-Alfa antes, durante e pós pandemia da Covid-19; elaborar um Ebook para o professor alfabetizador de Língua Portuguesa e Matemática com sugestões de atividades de alfabetização, fortalecendo as ações docentes nas turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental da rede municipal de Nova Venécia/ES. O estudo utilizou a pesquisa bibliográfica, baseada nas obras de Soares (2017) (2020); Vieira (2018); Moreira et.al. (2020); Alves e Almeida (2020); Freitas (2005); Côco (2017) e Rezende (2020), dentre outros. Utilizou-se também os resultados da avaliação em rede conhecida como PAEBES-Alfa, realizada no terceiro trimestre de 2022, com o objetivo de observar os sujeitos envolvidos com o trabalho de alfabetização numa escola municipal no interior do Espírito Santo, a saber, diretor, pedagogo, professores e alunos, e registrar suas impressões acerca do que vivenciaram através da avaliação PAEBES-Alfa em 2022. A avaliação tem como finalidade o replanejamento das ações e não somente apresentar os números de acertos e erros, mas suscitar estrategicamente metodologias sistematizadas para uma ação difusora de resultados.

Palavras-chave: PAEBES-Alfa. Avaliação de desempenho. Pandemia. Rendimento escolar.

ABSTRACT

The present work aims to understand how the suspension of face-to-face classes transformed the way of studying and evaluating the knowledge acquired by students during the pandemic through remote teaching, and how remote classes influenced the pedagogical practices of literacy teachers at the Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Maria Rodrigues Leite. As a general objective, it is to seek the perception that the literacy teacher at the Municipal Elementary School Professor Maria Rodrigues Leite of Nova Venécia/ES, has on the way of application, dialogues and the results of the PAEBES-Alpha during the Covid-19 pandemic among the years 2018 to 2022. and the specific objectives are: To present how the process of teaching and learning literacy in remote teaching was structured, seeking to prepare students for PAEBES-Alpha in the municipality of Nova Venécia/ES; Identify the impacts that remote teaching during the Covid-19 pandemic caused on the literacy process based on the results obtained in PAEBES - Alpha and the perception of literacy teachers who were working at the time of the pandemic; Compare the processes and results of PAEBES-Alpha before, during and after the Covid-19 pandemic; Elaborate an Ebook for the literacy teacher of Portuguese Language and Mathematics with suggestions for literacy activities, strengthening teaching actions in the 1st, 2nd and 3rd grades of elementary school in the municipal network of Nova Venécia /ES. The study will use bibliographical research, based on the works of Soares (2017) (2020); Vieira (2018); Moreira et al. (2020); Alves and Almeida (2020); Freitas (2005); Côco (2017) and Rezende (2020), among others. The results of the network evaluation known as PAEBES-Alpha, carried out in the third quarter of 2022, are also used, with the objective of observing the subjects involved with the literacy work in a state school in the interior of Espírito Santo, namely director, pedagogue, teachers and students, and record their impressions about what they experienced through the PAEBES-Alpha evaluation in 2022. The purpose of the evaluation is to re-plan actions and not only present the numbers of successes and errors, but strategically raise systematized methodologies for action result spreader.

Keywords: PAEBES-Alpha. Performance evaluation. Pandemic. School income.

APRESENTAÇÃO

Chegar até aqui, sem dúvida, foi bem difícil pra mim! Parece até um clichê eu dizer que precisei batalhar muito já que não contava com recursos financeiros, família da classe baixa e, por muitas vezes, só me alimentava quando estava na escola, e sem oportunidades em meu caminho, sem nenhuma perspectiva para o futuro, mas é a mais pura verdade da minha trajetória de vida.

Hoje, casada com Carlos Cesar de Araújo, tenho dois filhos lindos, o Kaliel de Oliveira Silva Araújo e a Jasmine de Oliveira Silva Araújo.

Vivo um sonho: sou alfabetizadora!

Ao buscar nas lembranças os caminhos que me trouxeram aqui, posso recordar que tive uma infância bem simples, mas bem vivida, fui uma criança muito ativa, sonhadora e responsável, brinquei muito quando era pequena. Minha brincadeira predileta era imaginar-me numa escolinha com os meus coleguinhas e professores, sempre gostei de estar na escola, interagir com as pessoas que ali passava. Meus pais foram bem participativos no meu desenvolvimento, pois os mesmos sempre foram incentivadores da minha educação formal e social e foi com o apoio deles que se iniciou meu sonho de ser professora alfabetizadora. Minha vida escolar fora em escolas públicas.

Na quarta série eu fui conduzida por uma professora, tia Vitorinha (in memoriam), que me encantava com suas metodologias e práticas. Nela me inspirei, passei pelos ciclos convencionais da escola até o Ensino Médio e o sonho de ser professora só aumentava. Entretanto, porém se distanciava devido às condições financeiras da época, mas nada que me fizesse desistir do meu sonho. Meus pais não podiam me apoiar financeiramente, as coisas estavam tão difíceis, que nesse período meu pai veio a falecer, e tudo mudou drasticamente. Vi tudo desabando, sonho, família, o desespero da minha mãe para sustentarmos, cinco crianças, que situação desesperadora para nós.

Daí então, iniciava-se uma nova realidade para minha vida e família. Por isso comecei a trabalhar cedo e fui construindo meu currículo, estudando em cursinhos extras e de pré-vestibulares, até chegar à oportunidade de passar no vestibular da FVC (Faculdade Vale do Cricaré), hoje conhecida como UNIVC-Centro Universitário Vale do Cricaré, assim, começo a ver meus objetivos se concretizarem. No momento em que recebi a notícia que havia alcançado a aprovação, em 2007, eu não me

contive, de tanta alegria: ia cursar Pedagogia e me tornar uma pedagoga – uma professora alfabetizadora!

Cada período foi desafiador, mas sempre focada, eu continuei estudando, me desenvolvendo e conquistando melhores oportunidades. Mas nem tudo são flores, eu logo percebi quando me formei, em 16 de dezembro de 2009, que exercer a minha nova profissão, não iria ser rápido assim. Tive muitas dificuldades de conseguir um trabalho na área da Educação logo que concluí a graduação em Pedagogia, sendo árduo, mas não desisti, a fé era sobrenatural, sempre insistindo com currículos, inscrições de processos seletivos de prefeituras e escolas particulares, mas não conseguia.

Devido a tais contratemplos, continuei no meu emprego de vendedora, cujo salário me ajudou a pagar a faculdade e sou muito grata a tudo que conquistei no período em que trabalhei nesta profissão. E se não fosse o antigo emprego, não teria conseguido meu diploma de Pedagogia. Então, somente em 2011, consegui a primeira oportunidade do meu sonho de entrar em uma sala de aula como professora alfabetizadora.

Apesar da alegria, com muita seriedade percebi que precisava me preparar mais (como é constante o estudo e as formações na vida de um professor!), então cursei a pós-graduação em Alfabetização e Letramento- Faculdade Brasileira- (FABRA) na Serra/ES, e em seguida me especializei em Educação Especial e Inclusiva- Faculdade Brasileira-(FABRA) na Serra/ES, além cursar outra pós-graduação em Educação, Pobreza, Desigualdade Social (EPDS) na Universidade Federal do Espírito Santos (UFES), e outras tantas formações continuadas para professores. Sempre estudando, sempre sonhando e sempre acreditando.

Agora, aqui estou! Realizando mais um sonho: o Mestrado! Com muita dedicação e determinação cheguei à etapa final. Foram caminhos difíceis, porém, acredito que meu objetivo foi alcançado, visto que esse trabalho pode ser referenciado pelas minhas experiências de docência em classes de alfabetização, onde atuo há 13 anos, e na perspectiva de contribuir com um trabalho acadêmico relevante que amenize os anseios e desafios de outros estudantes e/ou profissionais do campo da alfabetização, que virão posteriormente.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.2 CONTEXTO EDUCACIONAL NA PANDEMIA	19
2.3 PAEBES E PAEBES ALFA	21
2.4 PAEBES ALFA PÓS PANDEMIA.....	28
2.5 ALFABETIZAÇÃO E A MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO	31
3 METODOLOGIA	37
3.1 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA	38
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	39
3.3 PRODUTO FINAL	39
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS NO PAEBES ALFA DE 2018 A 2022 NAS TURMAS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO (1º, 2º E 3º ANO).....	41
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS COLETAS NAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICES	69
APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTA – PROFESSORES (AS).....	69
APÊNDICE II – ROTEIRO DE ENTREVISTA – DIRETOR (A).....	71
APÊNDICE III – ROTEIRO DE ENTREVISTA PEDAGOGO (A)	73
APÊNDICE IV – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	75

1 INTRODUÇÃO

A situação da educação, no mundo, causada pela pandemia da Covid-19 foi de extrema preocupação para todos os chefes de estado, gestores educacionais e sociedade civil, uma vez que levou os países a adotar políticas rígidas de distanciamento social, resultando no fechamento de escolas, introduzindo, desse modo, o ensino remoto¹. Nessa situação de pandemia, especialmente para as populações de baixa renda, com dificuldade ao acesso à Internet, houve um grande aumento da exclusão educacional e impacto no ensino aprendizagem dos alunos.

No Estado do Espírito Santo, para que fossem desenvolvidas as aulas no ensino remoto, foi criado o Programa EscolAR que objetivou estimular a oferta de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), utilizando tecnologias voltadas à aprendizagem dos alunos, como vídeo aulas por meio de redes sociais, como *facebook*, *YouTube*, *WhatsApp*, dentre outros. No município de Nova Venécia-ES devido muitos alunos não terem acesso à internet, estes recebiam as APNPs no formato impresso entregues pelas escolas.

Em 2021, as escolas públicas do Espírito Santo ainda não tinham retomado o ensino presencial, realizando revezamento de turmas, ou seja, algumas turmas participavam presencialmente das aulas e outras participavam por meio do ensino remoto, de acordo com as medidas adotadas e apresentadas pela Portaria Conjunta SEDU/SESA Nº 01-R, de 08 de agosto de 2020 e Decreto Nº 4740-R, de 29 de setembro de 2020.

Diante do ensino proposto para o retorno dos alunos às aulas, um fator preocupante da pandemia da Covid-19, diz respeito ao Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo – Alfabetização (PAEBES-Alfa), que objetiva avaliar a aprendizagem em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática das crianças do ciclo de alfabetização matriculadas no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental da rede pública estadual. Participam, por adesão, as redes municipais e escolas particulares, que teve sua aplicação comprometida no ano de 2021, justamente pela forma de ensino realizada naquele momento.

¹ O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (BEHAR, 2020).

Implementado em 2009, o programa PAEBES-Alfa traz dados que promovem as políticas públicas voltadas para uma educação gratuita e de qualidade e, além disso, busca alcançar metas do Plano Nacional de Educação PNE. O PAEBES-Alfa, tem como objetivo aferir a aprendizagem em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática (as quatro operações e resolução de problemas) das crianças do ciclo de alfabetização matriculadas no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental da rede pública estadual.

Vale ressaltar que o PAEBES-Alfa é aplicado em quase todo território do Estado do Espírito Santo, ou seja, somente aos municípios que aderiram ao programa, entretanto esta pesquisa está concentrada no município de Nova Venécia – ES por se tratar do campo de trabalho da pesquisadora.

Segundo Luckesi (2002), a avaliação tem como finalidade o replanejamento das ações e, não somente apresentar os números de acertos e erros, mas suscitar estrategicamente metodologias sistematizadas para uma ação difusora de resultados.

A pesquisa se justifica por compreender como a suspensão de aulas presenciais transformou o modo de estudar e avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante a pandemia pelo ensino remoto, e como as aulas remotas influenciaram as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Rodrigues Leite de Nova Venécia/ES. Outro ponto importante relevante da pesquisa é analisar como se deu o processo de alfabetização que permeia todo ensino e aprendizagem.

Ensinar remotamente representou um grande desafio para os professores, visto que necessitaram utilizar novas estratégias de trabalho para desenvolver sua prática pedagógica, principalmente a utilização da tecnologia. Portanto, a pesquisa pretende mostrar os principais desafios que os docentes encontraram, na prática, durante o ensino remoto.

Assim, esta pesquisa buscou responder à seguinte problemática: qual a percepção dos professores alfabetizadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Rodrigues Leite, em Nova Venécia/ES, sobre o modo de aplicação, diálogos e os resultados do PAEBES-Alfa nos períodos antecedentes, durante e pós Pandemia da Covid-19, entre os anos de 2018 a 2022?

Como objetivo geral, a pesquisa irá compreender a percepção que o professor alfabetizador, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria

Rodrigues Leite de Nova Venécia/ES, tem sobre o modo de aplicação, diálogos e os resultados do PAEBES-Alfa nos períodos antecedentes, o durante e posteriores à Pandemia da Covid-19, entre os anos de 2018 a 2022?

Para que fosse atingido o objetivo geral da pesquisa, o mesmo foi desmembrado em objetivos específicos, sendo:

- Apresentar como foi estruturado o processo de ensino e aprendizagem da alfabetização no ensino remoto, buscando preparar os alunos para o PAEBES-Alfa no município de Nova Venécia/ES;
- Identificar os impactos que o ensino remoto, durante a pandemia da Covid-19, causaram ao processo de alfabetização a partir dos resultados obtidos no PAEBES-Alfa e percepção dos professores alfabetizadores que estavam atuando no momento da pandemia;
- Comparar os processos e resultados do PAEBES-Alfa nos períodos antecedentes, durante e depois da pandemia da Covid-19 entre os anos de 2018 a 2022;
- Elaborar um Ebook para o professor alfabetizador de Língua Portuguesa e Matemática com sugestões de atividades de alfabetização, fortalecendo as ações docentes nas turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental da rede municipal do município de Nova Venécia/ES.

Para tanto, o estudo utilizou a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e quantitativo, bem como uma pesquisa comparativa que permitiu analisar dados específicos e tirar conclusões sobre as semelhanças e diferenças dos resultados do PAEBES-Alfa nos anos de 2018 a 2022. A pesquisa bibliográfica se baseou nas obras de Soares (2017 e 2020); Vieira (2018); Moreira et.al. (2020); Alves e Almeida (2020); Freitas (2005); Côco (2017); Rezende (2020).

Também foram utilizados os resultados da avaliação em rede conhecida como PAEBES-Alfa, realizada no terceiro trimestre de 2022, com o objetivo de observar os sujeitos envolvidos com o trabalho de alfabetização numa escola municipal no interior do Espírito Santo, a saber diretor, pedagogo, professores e registrar suas impressões acerca do que vivenciaram através da avaliação PAEBES-Alfa em 2022, bem como analisar se os resultados obtidos na avaliação foram impactados pelo isolamento imposto.

A pesquisa está dividida em cinco capítulos. O primeiro traz a introdução do tema de pesquisa, bem como a justificativa, o problema de estudo e os objetivos.

O segundo capítulo abrange, primeiramente, uma revisão de literatura, baseada em trabalhos realizados abordando o tema desta pesquisa, seguida da fundamentação teórica enfocando a alfabetização e letramento, o contexto educacional na pandemia e a Avaliação externa na Educação do Espírito Santo.

O terceiro capítulo envolve a metodologia que foi utilizada na pesquisa, local e sujeitos da pesquisa, bem como instrumentos que foram utilizados na coleta de dados. Para tanto, o local de pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Rodrigues Leite de Nova Venécia/ES e os sujeitos de pesquisa foram os professores do 1º, 2º e 3º Ano do Ensino Fundamental I.

No quarto capítulo são apresentados os resultados da pesquisa coletados por meio da análise dos resultados do PAEBES-Alfa entre os anos de 2018 a 2022, refletindo acerca da realidade apresentada e os dados oficiais da avaliação, e dos possíveis impactos que o isolamento social, imposto nesse contexto, teve sobre a comunidade escolar para desenhar possíveis intervenções no processo de ensino-aprendizagem, bem como, por meio de entrevista semiestruturada e análise documental relacionada ao PAEBES-Alfa com os professores, pedagogo e diretor, sujeitos da pesquisa.

Finalmente, são feitas as considerações finais a respeito da pesquisa realizada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A primeira parte desta seção trará uma revisão de literatura, baseada em trabalhos buscados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e universidades utilizando como palavras-chave PAEBES e alfabetização. A segunda parte trará a parte teórica, construída a partir de obras escritas por Soares (2017) (2020); Vieira (2018); Alves e Almeida (2020), Côco (2017) e Rezende (2020).

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Foram encontrados dezenove trabalhos que relatam sobre o PAEBES-Alfa, porém foi escolhido oito que mais se assemelham com o tema dessa pesquisa. As pesquisas foram realizadas em bibliotecas digitais, sites acadêmicos, como a CAPES, Scielo e outros. Livros físicos não foram alcançados, mas publicações digitalizadas em PDF foram utilizadas.

AUTORIA/ANO	PESQUISAS	NATUREZA DO TRABALHO
Wagner Silveira Rezende (2020)	Avaliação em larga escala da alfabetização: os casos de PAEBES-Alfa, Proalfa e SPAECE-Alfa.	Tese de Doutorado Universidade Federal de Juiz de Fora
Lucivania Alves Rodrigues (2015)	Avaliação do PAEBES: A Influência do programa nas práticas pedagógicas: Um estudo de caso	Dissertação de Mestrado Centro Universitário Vale do Cricaré
Elaine da Penha Lima (2021)	Resultados das avaliações do programa de avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES) como instrumento educacional.	Dissertação de Mestrado Centro Universitário Vale do Cricaré
Mônica Cristina de Orequio (2021)	A mediação do pedagogo a partir dos resultados do PAEBES no 5º ano do ensino fundamental I	Dissertação de Mestrado Centro Universitário Vale do Cricaré
Dilza Côco (2014)	Avaliação externa da alfabetização: o PAEBES-Alfa no Espírito Santo.	Tese de Doutorado – UFES
Selma Lúcia de Assis Pereira (2015)	PAEBES: modos, formas e diálogos a partir dos usos dos resultados em língua portuguesa da avaliação externa estadual no município de Cariacica-ES.	Dissertação de Mestrado – UFES
Aida do Amaral Antunes Teixeira (2020)	A implementação da Base Nacional Comum Curricular e as mudanças curriculares estaduais: o caso do PAEBES-Alfa.	Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd
Naira da Costa Muylaert Lima; Alicia Maria	Educação e desigualdades sociais: suas relações no estado do Espírito Santo	Tese de Doutorado – Departamento de Educação,

Catalano de Bonamino (2016)	Pontifícia Universidade católica do Rio de Janeiro
-----------------------------	--

Wagner Silveira Rezende (2020), doutor pela Universidade Federal de Juiz de Fora, em sua tese objetivou analisar as principais características de três programas estaduais de avaliação da alfabetização no Brasil, no período entre 2009 e 2017, sendo eles: o PAEBES-Alfa, no Espírito Santo, o Proalfa, em Minas Gerais, e o SPAECE-Alfa, no Ceará. A análise buscou identificar semelhanças e diferenças entre esses programas com base em dez critérios considerados importantes para a pesquisa de políticas de avaliação da alfabetização.

O autor escolheu estes sistemas por serem sistemas consolidados de avaliação da alfabetização, com um histórico temporal considerável; assim como são sistemas de avaliação de três estados com papéis destacados no cenário da avaliação no Brasil (o Ceará, há alguns anos, é o estado que mais apresenta melhorias nos resultados da alfabetização; Minas Gerais tem tido, ao longo dos anos, os melhores resultados no ciclo de alfabetização nas avaliações externas; e o Espírito Santo, em especial nos últimos anos, é o estado que mais diversificou suas avaliações. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi de natureza qualitativa, lançando mão de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas (individuais e coletivas) para a coleta de informações. O autor percebeu que os programas têm muitas semelhanças, pois empregam uma abordagem semelhante para entender a alfabetização, lendo mais e desenvolvendo a consciência do sistema fonológico.

Conforme indicado pelos nomes dos programas, todos os três têm como foco o reconhecimento de palavras, a consciência fonológica e a aquisição de habilidades técnicas relacionadas à alfabetização. Eles utilizam oficinas anuais para colher os resultados de seus estudos, que geralmente são apresentados ao público. Além disso, esses programas categorizam as revistas por atores educacionais – especificamente professores, diretores de escolas e agentes de secretarias de educação. Cada categoria tem resultados variados que aumentam no tamanho geral.

Lucivania Alves Rodrigues (2015), mestre pelo Centro Universitário Vale do Cricaré, objetivou com sua dissertação analisar o contexto histórico da avaliação da aprendizagem em contexto escolar, tendo em conta os diferentes métodos de ensino utilizados pelos professores em sala de aula, em detrimento da avaliação externa em

grande escala, como ferramenta essencial para medir e classificar a aprendizagem na educação básica.

A autora utilizou recortes temporais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, nº 9.394/96, como fonte histórica que mostra o desenvolvimento da avaliação ao longo de três décadas, assim como artigos, livros, imagens e entrevista semiestruturada com professores, alunos e gestor escolar. Ela se fundamentou na análise documental, utilizando como fontes as revistas pedagógicas do Programa de Avaliação da Educação Básica (PAEBES) que trazem os históricos do programa, além do seu método e critérios próprios de avaliação, como: matrizes de referências, escala de proficiência e padrões de desempenho.

A pesquisa foi enriquecida com articulações do contexto político educacional em âmbito nacional e regional, que propiciaram a criação de metodologias dos professores em sala de aula. Os aspectos avaliados foram: o contexto, o processo de criação, implantação e os resultados da pesquisa realizada com os atuantes desse processo: os docentes, imersos nessas ações, os alunos ativos na condução de uma vivência real da ação de análise, sendo o termômetro dos resultados finais para a escola. Rodrigues (2015) conclui que apesar de se ter um modelo pronto com artifícios positivos e negativos para a evolução da aprendizagem juvenil, ainda está muito longe de se ter uma educação com resultados de qualidade sem uma ação interventiva por parte das políticas públicas, pois se espera o resultado apenas de um único agente: o professor.

Elaine da Penha Lima (2021), mestre pelo Centro Universitário Vale do Cricaré, em sua dissertação buscou entender como vem sendo utilizados os resultados dos desempenhos obtidos na avaliação do PAEBES, na disciplina de Língua Portuguesa, em relação à proposição de ações que objetivam melhorar a educação oferecida pela escola, a partir da trajetória da avaliação nos três trimestres. A investigação procurou compreender como a escola organiza e articula os resultados das avaliações externas com os seus projetos educacionais. Para tanto, ela realizou uma pesquisa documental fazendo a leitura dos arquivos disponíveis na escola, sobre o seu plano de ação, assim como os procedimentos realizados nos planejamentos, a partir dos resultados das avaliações.

Fez um levantamento de dados para análise e apresentação dos resultados das avaliações e possíveis intervenções pedagógicas que influenciam positivamente ou

negativamente os resultados dos índices de aprendizagens da escola. Nas análises dos resultados a autora percebeu que os descritores abaixo do básico e no básico iniciam nas séries iniciais da Educação Básica. Ela observou que os descritores iniciam na etapa do Ensino Fundamental anos iniciais, se repetem no Ensino Médio, porém com grau de complexidade maior. Se essas habilidades, com grau de complexidade baixa, forem consolidadas nas séries a que se destinam, os educandos chegarão ao Ensino médio, preparados para desenvolver as competências elencadas para a série.

Mônica Cristina de Orequio (2021), mestre pelo Centro Universitário Vale do Cricaré, teve como foco de sua dissertação o papel do pedagogo na organização do trabalho escolar, tendo por meta investigar a atuação do pedagogo como mediador em relação à prática docente a partir dos resultados da avaliação externa (PAEBES).

Embora as avaliações externas estejam muito preocupadas com a formulação de políticas públicas, a autora buscou em seu trabalho outra lente para tais avaliações: considerar essa ação do ponto de vista do educador e, a partir daí, determinar seu lugar na organização e eficácia dos esforços de ensino com grupos de professoras do 5º ano a partir de um plano para proporcionar aos alunos uma educação de qualidade. Os resultados mostraram que a atuação do pedagogo nas escolas é importante para que os professores compreendam o processo de utilização dos resultados do PAEBES e, por meio deles, reformulem seus planejamentos para desenvolver estratégias que visem à melhoria do processo de ensino aprendizagem.

Dilza Côco (2014), em sua tese de doutorado pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, objetivou compreender sentidos produzidos para na avaliação do PAEBES-Alfa no contexto das práticas de alfabetização. Desse modo, ela realizou uma pesquisa de cunho qualitativo, realizando um estudo de caso, com a temática da avaliação externa na alfabetização. A autora focalizou o Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo – Alfabetização (PAEBES-Alfa), a partir de fontes documentais e de ações de avaliação externa da área de Língua Portuguesa, realizadas em salas de aula de 1º e 2º anos do ensino fundamental, do Sistema Municipal de Ensino da Serra/ES.

A premissa do estudo é que as avaliações externas dão origem à ideia de melhorar a qualidade da educação por meio do esvaziamento do currículo escolar, ou seja, pela negação às classes populares os conhecimentos necessários para a

formação da cidadania. Para fins de comparação da tese dela, a análise se baseia em aportes teóricos da perspectiva do discurso linguístico do círculo bakhtiniano e de conceitos do campo da sociologia política defendidos por Stephen J. Ball. Essas análises foram divididas em dois eixos de discussão. No primeiro eixo, foram explorados conteúdos discursivos de documentos do programa, publicados no ano de 2012, período de realização do trabalho de campo da pesquisa, endereçados aos profissionais vinculados às escolas, como dois manuais de aplicação de provas, três revistas direcionadas aos gestores e outras três revistas, cujo auditório social privilegiado são os professores.

No segundo eixo de discussão, foram analisados textos (orais e escritos) elaborados pelos sujeitos envolvidos com o trabalho de alfabetização realizado nas escolas, como diretores, pedagogos, professores e crianças que vivenciam eventos da avaliação do PAEBES-Alfa. A autora a partir das análises desenvolvidas dos dois eixos de discussão concluiu que o PAEBES-Alfa conduz concepções restritas de avaliação, de linguagem e de alfabetização, principalmente por privilegiar conhecimentos da dimensão linguística do processo de apropriação da língua materna, desconsiderando aspectos da dimensão discursiva da linguagem.

Selma Lúcia de Assis Pereira (2015), em sua dissertação de mestrado pela UFES, buscou averiguar estratégias de divulgação dos resultados de Língua Portuguesa adotadas pelo PAEBES e como as escolas da rede estadual do município de Cariacica-ES utilizam os resultados para compreender modos e formas de diálogos entre a avaliação externa e diferentes sujeitos responsáveis pela aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa. A autora priorizou em seu estudo refletir sobre tensões entre política de avaliação diagnóstica e impactos dos seus resultados. A pesquisa buscou ouvir técnicos, professores, pedagogos e diretores, sujeitos responsáveis pela aprendizagem dos estudantes, procurando saber como são utilizados os resultados do programa, já que essas avaliações externas entram nas escolas com discursos prescritivos, consolidados nos diversos documentos do programa, na própria avaliação para os alunos e entram nas práticas discursivas dos professores modificando sua rotina em sala de aula.

Aida do Amaral Antunes Teixeira (2020), em sua dissertação apresentada à Universidade Federal de Juiz de Fora, discutiu sobre o processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e apresentou um estudo sobre o

Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES-Alfa), refletindo sobre os desafios da reestruturação curricular nacional para a política de avaliação da educação básica no estado do Espírito Santo (ES).

Desse modo, ela realizou uma análise de documentos curriculares e de entrevistas semiestruturadas. Para tanto, trouxe como objetivos traçar um panorama acerca da política pública vigente – Base Nacional Comum Curricular (BNCC); realizar um estudo analítico e comparativo entre a BNCC, o currículo da rede de ensino do Espírito Santo e as matrizes de referência dos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos) de Língua Portuguesa (leitura) e Matemática do PAEBES-Alfa; e apresentar um Plano de Ação Educacional (PAE) direcionado à proposição das matrizes de referência do PAEBES-Alfa para os componentes de Língua Portuguesa (leitura) e Matemática, em alinhamento com a BNCC e o currículo do estado, procurando proporcionar subsídios que possam enriquecer a discussão sobre a reestruturação curricular.

O estudo evidenciou a necessidade de avaliação e aprimoramento contínuos dos documentos curriculares, juntamente com a implementação de estratégias pedagógicas que promovam o crescimento profissional na rede de ensino capixaba. Embora o estado tenha feito um progresso louvável no realinhamento de sua proposta curricular para alinhá-la com a base curricular nacional, é crucial revisar consistentemente os documentos curriculares e implementar iniciativas pedagógicas para garantir um treinamento efetivo de professores. Isso facilitará um progresso significativo na compreensão e implementação de políticas curriculares que apoiem a oferta de educação pública de qualidade para todos.

Lima e Bonamino (2016), em sua Tese de Doutorado apresentada na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro buscou contribuir com o discurso atual sobre disparidades educacionais, utilizando dados do PAEBES-Alfa, uma avaliação longitudinal da alfabetização no estado do Espírito Santo.

Empregando uma metodologia qualitativa e quantitativa combinada, a pesquisa começou a examinar as disparidades de oportunidades, tratamento e, mais importante, conhecimento. Do ponto de vista macroanalítico e contextual, foram observadas desigualdades de oportunidades e de tratamento em diferentes etapas da educação básica no Brasil e na região Sudeste, levando em conta diversas

características dos alunos, como raça/cor e renda familiar per capita, bem como escolaridade características, incluindo localidade e região.

A investigação da desigualdade de conhecimento foi realizada de forma longitudinal, por meio da análise dos dados sobre a porcentagem de acertos dos alunos nas provas de avaliação do PAEBES-Alfa.

A fim de obter uma compreensão mais profunda dos dados quantitativos fornecidos pelas avaliações, a pesquisa empregou um método qualitativo. Isso envolveu o exame de quatro escolas diferentes e 14 salas de aula, além de entrevistas com diretores, pedagogos e professores. O objetivo principal foi melhorar a compreensão dos dados quantitativos acima mencionados. A aplicação do modelo de análise produziu dois achados significativos, baseados na porcentagem de acertos nas questões desafiadoras das provas PAEBES-Alfa de Leitura. Esses testes foram aplicados a alunos dos três primeiros anos do Ensino Fundamental da rede pública do Estado do Espírito Santo.

Esse modelo nos forneceu resultados valiosos sobre a evolução da aprendizagem durante o ciclo de alfabetização. Ao controlar as origens socioeconômicas dos alunos, pudemos determinar que as diferenças de desempenho entre as turmas diminuem do primeiro para o terceiro ano. Além disso, esse modelo nos permitiu identificar aspectos específicos do currículo que se correlacionam com as semelhanças e diferenças observadas nos resultados entre turmas de alto e baixo desempenho. Esses achados evidenciam a existência de disparidades de conhecimento decorrentes do ensino inadequado e/ou insuficiente consolidação das habilidades fundamentais de leitura durante o período de alfabetização.

Para obter uma compreensão abrangente do impacto das práticas pedagógicas e escolares no crescimento da aprendizagem dos alunos com diferentes níveis de qualidade e equidade, foi empregado um design metodológico misto. Este delineamento compreendeu a investigação de quatro escolas e suas 14 turmas do 3º ano do Ensino Fundamental, com foco particular na análise qualitativa. Por meio dessa abordagem, foram obtidos insights valiosos sobre as práticas que facilitaram ou dificultaram o progresso da aprendizagem de alunos com diferentes níveis de qualidade e equidade.

Após realizarmos as pesquisas e leituras, para interação do conteúdo e foco de cada um dos trabalhos, podemos destacar que as avaliações foram melhorando em

cada período de sua aplicação. A necessidade de adaptação e atualização de sua estrutura se deu por necessidade de verificas as habilidades dos estudantes.

As análises realizadas são as vozes e as formas com que professores pedagogos e diretores dialogam com os resultados do programa.

Essas formas de fazer as coisas são inventadas e reinventadas pela criatividade e criticidade desses sujeitos e não atendem aos pressupostos postulados pelas oficinas de apropriação dos resultados do programa.

2.2 CONTEXTO EDUCACIONAL NA PANDEMIA

No final de 2019, um vírus mortal começou a se espalhar pelo mundo e chegou ao Brasil nos primeiros meses de 2020. Segundo Strabelli e Uip (2020), em 31 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a infecção pelo novo coronavírus uma emergência global e a denominou Covid-19.

Além disso, verificou-se que os casos mais graves da doença ocorriam rapidamente e o número de mortes também crescia. Desse modo, surgiu a necessidade de controlar a taxa de transmissão e contágio, para que diminuísse o índice de contaminações e de mortes. Assim, a partir do dia 11 de março de 2020, foram instituídos protocolos buscando a prevenção da transmissão do novo coronavírus.

Dessa forma, alguns termos passaram a fazer parte do vocabulário comum da população, como: “Covid-19, pandemia, distanciamento social, home office, isolamento social, álcool gel, aulas remotas, ensino híbrido”, dentre outras. Nesse panorama, o campo da educação foi afetado inteiramente, na qual as aulas foram suspensas de imediato.

O ensino remoto conforme o Ministério da Educação (MEC), na portaria nº 343 (Anexo I), passou a substituir as aulas presenciais por aulas remotas. A realidade do ensino remoto foi difícil exigindo do aluno recursos tecnológico, buscando que estes se adaptassem a rotina de estudos que acontecia em sala de aula, por meio de aulas à distância. Desse modo, a solução temporária foi o ensino remoto, garantindo o acesso à educação para todos, mesmo em tempos de pandemia.

A suspensão global do ensino presencial representou um desafio assustador para líderes gestores, professores e alunos. Como resultado, eles foram obrigados a se adaptar a um novo modelo educacional que exige o uso de educação online e

tecnologias digitais. Essa transformação exigiu uma adaptação sem precedentes por parte dos educadores, que tiveram que transferir e modificar suas metodologias e práticas pedagógicas para acomodar ambientes de aprendizagem online. Essa mudança, que os estudiosos apelidaram de “ensino remoto de emergência”, foi necessária para garantir a continuidade do aprendizado durante esses tempos sem precedentes (MOREIRA, HENRIQUES E BARROS, 2020).

As tecnologias digitais de ponta estão revolucionando a forma como os programas educacionais são estruturados, permitindo maior flexibilidade e mobilidade. No âmbito da educação a distância, diversos cenários inventivos e estratégias pedagógicas estão sendo empregados para criar propostas educacionais mais flexíveis. Essas iniciativas visam superar os paradigmas tradicionais e atender às crescentes necessidades de uma geração de estudantes totalmente imersos em nossa sociedade do conhecimento e da informação (VIEIRA, 2018; POY E GONZALES-AGUILAR, 2014).

Porém, as experiências de aprendizado on-line cuidadosamente projetadas são marcadamente distintas dos métodos de aprendizado remoto adotados às pressas aos quais as instituições educacionais recorreram durante a pandemia da Covid-19. Confirmamos com Hodges *et al.* (2020) e Joye *et al.* (2020) de que o ensino remoto distinto da Educação a Distância (EaD), é uma medida emergencial que emprega a tecnologia em circunstâncias específicas onde a educação tradicional, presencial, não é viável.

Hodges *et al.* (2020) definem o ensino remoto emergencial como uma solução momentânea para o momento de crise pandêmica, requerendo o uso de métodos de ensino totalmente remoto. Diferentemente da EaD, essa abordagem envolve aulas online, gravações em vídeo e compartilhamento de materiais digitais em mídias virtuais (ARRUDA, 2020).

Nesse contexto pandêmico, entender os impactos causados da Covid-19 na Educação era indispensável, no sentido de se procurar maneiras de aprimorar as medidas, ora adotadas.

Os professores prestavam tutoria online, disponibilizavam material online e interagiam com seus alunos de forma síncrona ou assíncrona², com escassa

²**Síncrona** = acontece em tempo real. **Assíncrona** = não acontece em tempo real. Com a **aprendizagem síncrona**, os participantes podem receber feedback imediato. Com a **aprendizagem assíncrona**, os participantes podem aprender em seu próprio ritmo.

interatividade e feedback insuficiente (ALMEIDA E ALVES, 2020; VASCONCELOS SOARES E COLARES, 2020).

Desse modo, ficou evidente a necessidade de formação docente que possibilitasse o desenvolvimento de habilidades digitais, capazes de transformar suas práticas pedagógicas utilizando recursos tecnológicos (SILVA MONTEIRO, 2020).

Silva Monteiro (2020) defende que cada rede de ensino deve encontrar os seus próprios mecanismos de acordo com as suas realidades, assinalando a possibilidade de concretizar o que chama de “currículo de transição”. O currículo de transição é um currículo que dever ser elaborado, planejado, implementado, respeitando todas as particularidades de cada escola (SILVA, 2020).

Independentemente da estratégia e abordagem utilizada, sendo indispensável garantir a participação e aprendizagem de todos os alunos. Para Ferreira e Gonçalves (2020), as medidas de igualdade, equidade e inclusão na educação devem levar em conta a diversidade dos alunos no país, sobretudo ao nível do acesso a ferramentas como a Internet e computador, as suas condições socioeconômicas, se os alunos precisam de acompanhamento adicional.

Portanto, a pandemia da Covid-19 levou instituições educacionais e professores em todo o mundo a reformular drasticamente suas práticas educacionais. Embora a mudança para o ensino remoto não tenha sido ideal, ela permitiu que professores e alunos se aventurassem em novas formas de estudo e comunicação. Sem preparo nenhum, alunos de todo o mundo passaram a estudar de forma virtual, fazendo a transição para o ensino remoto. Infelizmente, muitos alunos interromperam completamente o aprendizado, por não ter acesso à internet em sua residência ou por desconhecimento de como funcionava a plataforma de estudos.

A adaptação à nova realidade foi um processo desafiador sobretudo para alguns níveis de ensino. Porém, era a única opção viável diante dos imprevistos. As instituições de ensino públicas e privadas priorizaram a manutenção da intervenção pedagógica por meio de conteúdos e ferramentas de memorização e controle, enfatizando a urgência da continuidade das atividades de ensino.

2.3 PAEBES E PAEBES ALFA

Nos últimos 30 anos, a avaliação educacional em larga escala vem se solidificando como um instrumento imprescindível para a produção de diagnósticos

mais concisos e assertivos sobre a qualidade da educação oferecida às crianças e aos jovens brasileiros (REZENDE, 2020). Através de testes padronizados de desempenho, é possível averiguar uma dimensão essencial do direito à educação: a aprendizagem apropriada na idade certa. Desse modo, a avaliação torna-se um subsídio importante para a realização de transformações que atendam ao dever do Estado de proporcionar uma educação gratuita e de qualidade, e ao direito da população em recebê-la³.

O PAEBES e o PAEBES-Alfa, integrantes do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo, cumprem um papel fundamental ao avaliar a aquisição e solidificação das habilidades dos alunos. Essas avaliações fornecem dados valiosos para educadores e gestores formularem e executarem estratégias pedagógicas eficazes para aprimorar o aprendizado. Além disso, os resultados oferecem subsídios para orientar a implementação e o monitoramento de políticas, com o objetivo final de promover a equidade e a qualidade educacional em todo o Espírito Santo.

O público alvo são todos os alunos de 2º e 5º do Ensino Fundamental anos iniciais, 9º ano do Ensino Fundamental anos finais e 3ª série do Ensino Médio da Rede pública Estadual e Municipal e Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes)⁴ amostral nas escolas privadas que aderiram ao programa.

Os testes aplicados no 2º e 5º avaliam os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática anualmente. Já os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental anos finais e da 3ª série do Ensino Médio, além de serem avaliados em habilidades sobre os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, são avaliados nos componentes História e Geografia (nos anos pares) e na área de Ciências da Natureza (nos anos ímpares).

Especificamente em 2021, o PAEBES-Alfa avaliou alunos matriculados no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa – Leitura e Escrita e Matemática; e o PAEBES avaliou alunos matriculados no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio em Língua Portuguesa – Leitura e Produção de Texto (apenas 5º ano), Matemática e Ciências da Natureza.

³CAEd - Centro de Apoio à Educação a Distância. Disponível em <https://avaliacaoemonitoramentoespirtosanto.caeddigital.net/#!/programa>. Acesso em 07 mar. 2023.

⁴O MEPES é uma Instituição Filantrópica que está presente no Espírito Santo a mais de 50 anos atuando nas áreas de educação, saúde e ações sociais.

Desse modo, pode-se evidenciar que o PAEBES-Alfa avalia o nível de alfabetização dos alunos, enquanto que o PAEBES avalia a qualidade da educação básica da rede pública estadual e, por adesão, da rede municipal e privada nos demais anos.

Para atingir os objetivos do PAEBES/ PAEBES-Alfa, que é promover a equidade e a qualidade educacional em todo o Espírito Santo, diretores, professores, alunos e responsáveis devem preencher questionários contextuais. Esses questionários visam fornecer uma compreensão abrangente da formação profissional, das práticas pedagógicas e da gestão escolar. Também auxiliam na avaliação das dimensões do clima escolar e das condições socioeconômicas das crianças e adolescentes.

Além disso, a Gerência de avaliação da Secretária de Educação (GEA-SEDU) disponibiliza testes para alunos surdos, cegos e com baixa visão com base nos dados do Sistema Estadual de Gestão Escolar - Seges (Rede Estadual) e Censo Escolar (Rede Municipal e Privada).

Os resultados do PAEBES/ PAEBES-Alfa compõem a base para cálculo:

- da Bonificação por Desempenho para os profissionais da Sedu;
- do IRE (Índice de Resultado da Escola), usado no Prêmio Escola que colabora, programa que objetiva premiar financeiramente as 50 escolas públicas com as maiores médias no PAEBES e apoiar as 50 escolas com as menores médias na avaliação;
- do IQE (Índice de Qualidade Educacional), coeficiente aplicado ao montante do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) no cálculo do repasse pelo estado aos municípios.⁵

A organização dessas avaliações é realizada pelo CAEd (Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora) e Gerência de Avaliação - GEA. Para que aconteça de forma correta essas avaliações, a Superintendência Regional de Educação, a Coordenação Municipal, as unidades escolares (estaduais, municipais, privadas) necessitam cumprir algumas atribuições,

⁵ Portal da Educação – disponível em <https://educacao.sedu.es.gov.br/>. Acesso em 07 mar.2023.

as quais estão dispostas no Guia Informativo de Avaliações Externas do Espírito Santo⁶.

Para compreender as políticas de avaliação como o PAEBES-Alfa, principalmente no contexto escolar, é preciso compreender seus propósitos. Essa compreensão é necessária para nos permitir abordar o tema de diversas perspectivas e gerar reflexões sobre os pontos fortes e fracos de tais políticas, particularmente no campo da alfabetização. Por isso, consideramos importante a proposição de Ball (2011, p. 93) quando diz:

A teoria é um veículo para 'pensar diferente', é uma arena para 'hipóteses audaciosas' e para 'análises provocantes'. A teoria é destrutiva, disruptiva e violenta. Oferece uma linguagem para o desafio e formas de pensamento diferentes das articuladas para nós pelos dominantes. Oferece uma linguagem rigorosa e irônica para além do contingente. O propósito da teoria é de familiarizar práticas e categorias vigentes para fazê-las parecer menos evidentes e necessárias, abrindo espaços para a invenção de novas formas de experiência.

Dessa forma, o autor nos diz que somente por meio da teoria podemos refletir e pensar sobre interpretações únicas e convencionais de problemas reais. No campo das políticas públicas, ele sugere que, para gerar esses outros modos de compreensão, é preciso ver a política como um processo de mobilização das pessoas para encontrar soluções para os problemas que surgem na vida cotidiana. Reconhecendo que as políticas são criadas por e para indivíduos, esta organização enfatiza o papel vital de colocar ideias em ação. Dentro desse processo produtivo, são cuidadosamente considerados os conceitos de atuação e encenação.

Desde a virada do milênio, diversos países do mundo implementaram políticas públicas educacionais em relação à avaliação externa. O Brasil começou a implementar essas políticas em 2000 e 2001. Estas avaliações tem o objetivo de garantir a qualidade do sistema educacional fortalecendo o direito a uma educação de qualidade para todos os alunos.

A avaliação institucional na Escola Básica torna-se importante e eficaz, pois, [...] abrange a análise d a escola como um todo, nas dimensões política, pedagógica e administrativa, tem como marco o projeto pedagógico e visa subsidiar seu contínuo aprimoramento, por meio do julgamento das decisões tomadas pelo coletivo

⁶Guia Informativo de Avaliações Externas do Espírito Santo. Disponível em https://educacao.sedu.es.gov.br/Media/EducacaoSedu/Arquivos/GUIA_GEA_VERSAO_FINAL_06_12.pdf. Acesso em 07 mar.2023.

da escola, das propostas delineadas e das ações que foram conduzidas, suas condições de realização e dos resultados que vêm sendo obtidos. (BRASIL, 2010, p. 20 e 21)

Os resultados alcançados nesse sistema de avaliação apontam para a situação real do ensino, fornecendo uma visão completa do desempenho educacional e servindo de base para a implementação de novas estratégias de trabalho junto ao aluno. Segundo Freitas (2005, p. 07), “essas práticas foram tidas como necessárias porque se prestariam a conferir e verificar resultados frente a objetivos da educação nacional”. Ou seja, os resultados oferecem elementos para tomada de decisões visando melhorias no sistema educacional brasileiro.

Depresbiteris (2001, p. 144) assegura que existem três finalidades da avaliação nos sistemas de ensino: “Fornecer resultados para a gestão da educação, subsidiar a melhoria dos projetos pedagógicos das escolas e propiciar informações para a melhoria da própria avaliação, o que a caracteriza como meta-avaliação”. Com os resultados fornecidos pela avaliação, está irá apontar a realidade do ensino, bem como, o cenário completo de desempenho dos alunos, servindo de base para a implementação de novas estratégias no ensino aprendizagem dos alunos.

A Educação do Espírito Santo adotou a avaliação externa, como política pública em larga escala no ano de 2008, coletando dados no contexto escolar por meio de ações sistematizadas e regulares. No entanto, é importante levar em conta que as ações anteriores realizadas desde 2000 foram realizadas em cooperação com a última versão do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES).

A história dessa trajetória pode ser conferida a partir de documentação produzida pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU), que registra que a proposta de um programa de avaliação inicialmente se limitava a avaliar o papel da rede pública nacional de Ensino Fundamental e Médio. A primeira aplicação de avaliação externa no Espírito Santo foi em dezembro do ano 2000, envolvendo, também em larga escala, 14.423 alunos pertencentes as escolas estaduais urbanas e rurais de 76 municípios, isto significa que quase na totalidade dos 78 municípios do estado capixaba.

De acordo com Côco (2017), no ano de 2004, foram aplicadas provas de Língua Portuguesa e Matemática para turmas de 4ª e 8ª séries, hoje 5º e 9º ano do ensino fundamental da rede estadual urbana de ensino e da rede municipal de Vila Velha. Também foram avaliadas turmas da 1ª série do ensino médio da rede estadual nas

disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia. Segundo dados da SEDU, a avaliação daquele ano atingiu 70.492 alunos da rede estadual e 3.063 da rede municipal de Vila Velha, de 617 escolas e 3.547 turmas. Essas ações mostram diferentes atividades relacionadas à avaliação externa, mas as aplicações dos testes são registradas apenas em dois momentos.

Em 2008, esse caráter pontual havia mudado, pois o PAEBES se reconfigurava e ganhava uma nova silhueta. Este ano pode ser visto como um marco para o estado do Espírito Santo consolidando suas qualificações de avaliação externa e expandindo sua atuação. Para aprimorar o sistema de avaliação, o Ministério da Educação Nacional firmou parcerias com diversas instituições, sendo a mais duradoura a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), representada pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação Educacional (CAEd). Esta parceria iniciou-se em 2009, foi renovada em 2012 e manteve-se ativa em 2015. Por meio do CAEd, o programa realizou um levantamento anual de dados, reunindo aprendizados das redes públicas (estadual e municipal) e também de alunos de escolas particulares que assinaram convênio de cooperação técnica.

Na alfabetização, esse programa tem um caráter específico, chama-se PAEBES-Alfa, tendo como objetivo avaliar a aprendizagem das crianças matriculadas nas turmas do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º ano) em Língua Portuguesa e Matemática.

Desse modo, são aplicadas duas avaliações em turmas de 1.º ano. A primeira é aplicada no primeiro semestre do ano letivo, como forma de diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos em relação à leitura, escrita e matemática. A segunda é aplicada geralmente no terceiro trimestre com o objetivo de verificar a aprendizagem dos alunos, a partir do processo de ensino. Nas turmas de 2.º e 3.º anos, são realizadas as avaliações apenas no terceiro semestre, buscando verificar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, produzindo informações que possam auxiliar o professor nas intervenções pedagógicas.

A metodologia de construção e análise dos resultados do PAEBES-Alfa é baseada na Teoria de Resposta ao Item (TRI), que permite medir a proficiência média dos alunos sob padrões de desempenho (abaixo do básico, básico, proficiente,

avançado) e teoria clássica dos testes (TCT), calculando a porcentagem de acertos para cada item e descritor⁷.

O PAEBES-Alfa, apesar de ser um programa da Secretaria Estadual de Educação, a maioria dos alunos avaliados está matriculada na rede municipal, pois o governo é responsável pela educação básica (nos termos do artigo 211, § 2º da Constituição Federal).

Os municípios participam do programa de acordo com o formato proposto pelo estado. Como já relatado, todos os municípios do estado participam do programa há muitos anos. Eles são incentivados pelo Estado a acompanhar o aprendizado dos alunos que futuramente irão para escolas da rede estadual, mas não há um mecanismo formal (REZENDE, 2020).

Segundo Portela (2016), a avaliação do PAEBES-Alfa é elaborada pela própria rede de ensino e realizada pelo CAEd de acordo com uma matriz de referência que indica o conteúdo da avaliação em cada área do conhecimento com graus variados de complexidade para informar as competências e habilidades esperadas ao final de cada etapa educacional.

Vale ressaltar que o currículo do Espírito Santo está alinhado à Base Nacional Comum Curricular, tendo uma proposta de nova matriz visando a BNCC e o currículo antigo do ES, que foi publicado em 2009. O documento traz a concepção de currículo como um “conjunto sistematizado de elementos que compõem o processo educativo e a formação humana” (ESPÍRITO SANTO, 2009, p.22), e a organização do mesmo tinha como enfoco a definição do Conteúdo Básico Comum (CBC) para cada disciplina da educação básica.

Assim, a nova proposta de matriz de referência do PAEBES-Alfa foi arquitetada pela equipe do CAEd e validada pela SEDU-ES. O novo currículo do Espírito Santo foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação e estabelecido através da Resolução CEE/ES nº 5.190/18 em 31/12/2018, atendendo a BNCC. Deste modo, o documento foi proposto e exibido à rede de ensino do estado em 2019, sendo implementado no ano de 2020 em todas as escolas do estado.

O novo currículo aponta que os resultados das avaliações externas:

Podem ser usados como indicadores para serem refletidos junto com os resultados das avaliações ocorridas no âmbito escolar, visando o fortalecimento da aprendizagem nas unidades escolares. As necessidades

⁷ PAEBES-ALFA disponível em <https://sedu.es.gov.br/paebes-alfa>. Acesso em 02 fev. 2023.

internas e externas, apontadas pelas diferentes avaliações, devem ser usadas, em conjunto, como referência para a definição de metas que visem a melhoria da qualidade educacional da escola. (ESPÍRITO SANTO, 2018, p.39-40).

Dessa forma percebe-se que o novo currículo do Espírito Santo está em conformidade com a BNCC, pois apresenta as aprendizagens efetivas focalizando a formação integral dos alunos em diálogo com as especificidades do estado.

2.4 PAEBES ALFA PÓS PANDEMIA

Pesquisadores como Arruda (2020) concordam que a substituição de aulas presenciais por métodos alternativos de ensino resultou em uma defasagem educacional significativa na aquisição dos conhecimentos dos alunos, principalmente em alunos em fase de alfabetização. A mudança entre os ambientes de aprendizagem teve um impacto direto nos alunos, seja estimulando-os a participar de aulas virtuais ou deixando-os com dificuldades para acessar os recursos necessários para o ensino à distância. Isso exacerbou a defasagem de aprendizagem existente, levando a um aumento do abandono escolar e à distorção idade-série (PAEBES, 2021).

A mudança repentina para salas de aula virtuais e recursos digitais exigiu que os professores ajustassem rapidamente sua rotina escolar, sendo um grande desafio para os professores que ainda utilizam práticas pedagógicas de forma tradicional e dificuldades para lidar com as novas tecnologias.

Apesar dos desafios colocados pela pandemia, foi preciso desenvolver soluções para a educação, transitando do tradicional ensino presencial para o ensino virtual, sem a oferta de qualquer formação específica. A educação foi afetada negativamente pelo surto de coronavírus. No entanto, a abundância de recursos tecnológicos e ferramentas digitais possibilitaram diversas iniciativas, permitindo que educadores se conectem com famílias e alunos fisicamente separados.

Em resposta às medidas de distanciamento social, a maioria das instituições educacionais adotou a educação digital para mitigar o impacto do isolamento na aprendizagem. Essas instituições criaram soluções para permitir que alunos e famílias com acesso à Internet pudessem prosseguir suas atividades acadêmicas por meio de mídias digitais durante a pandemia em andamento.

Hodges (2020, p. 15) assegura que:

O Ensino Remoto Emergencial foi a forma de oferta da educação utilizada durante do período de pandemia da COVID19 e caracteriza-se como uma mudança temporária da entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que 21 retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência tiver diminuído. É fundamental que fique muito claro a todos que o objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a estratégias de ensino-aprendizagem de uma maneira que seja rápida de configurar e entregar de forma simples e confiável durante uma emergência ou crise.

À medida que as escolas voltam ao ensino presencial, é vital priorizar uma abordagem ponderada e equitativa para retomar as jornadas educacionais dos alunos e evitar exacerbar as disparidades existentes no acesso e nas oportunidades, visto que muitos alunos não tiveram acesso à internet, tendo apenas atividades impressas para efetivar seus estudos. Além de preparar e organizar espaços seguindo as diretrizes de saúde e segurança, igual ênfase deve ser dada ao bem-estar emocional de alunos, educadores e equipe administrativa e pedagógica.

Para avaliar os efeitos da pandemia, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realizou uma ampla pesquisa denominada “Resposta Educacional à Pandemia do Covid-19 no Brasil”, que examinou todos os níveis da Educação Básica. Os resultados deste estudo servem como um recurso valioso para o desenvolvimento de estratégias e políticas destinadas a mitigar o impacto da crise da saúde na educação. A pesquisa foi respondida por 99,7% das escolas do estado do Espírito Santo que somam 3.039 instituições, participaram da pesquisa.

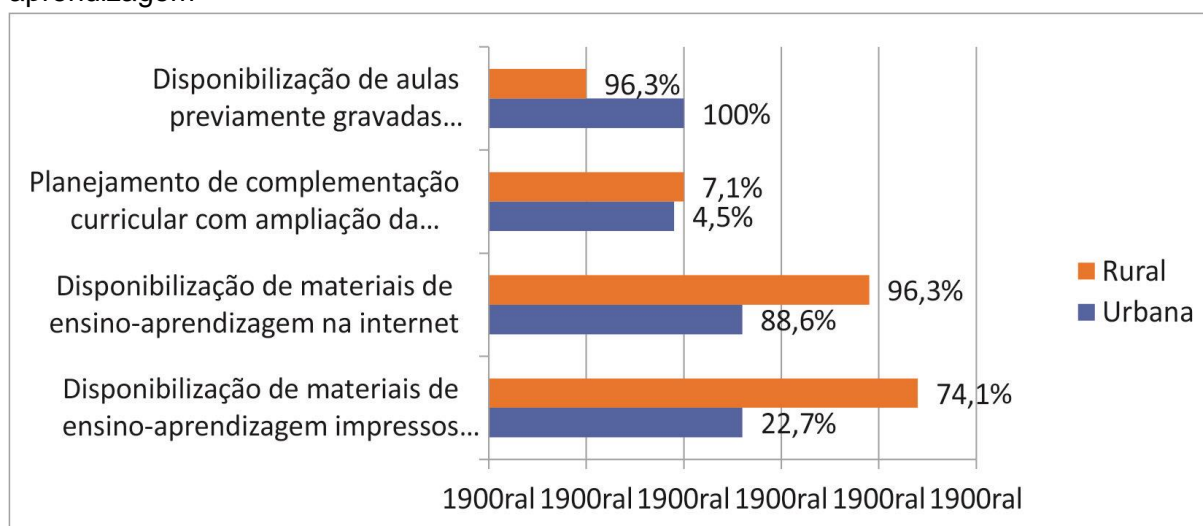
Das 440 escolas da rede estadual do município de Vitória/ES com envolvimento total, 348 estão localizadas em áreas urbanas, enquanto as 92 restantes estão localizadas em áreas rurais. As escolas em questão tiveram uma taxa de suspensão das aulas presenciais de 99,5%, 438 delas encerrando suas atividades por uma média de 280 dias. Como resultado dessa interrupção prolongada, parte das escolas necessitaram reagendar a conclusão do ano letivo de 2020 (CENSO, 2021).

A pesquisa revelou também que, em geral, as escolas habilitaram seus professores para utilizarem metodologias ou materiais dos programas de ensino não presenciais. Essa ação aconteceu em 88,1% das escolas localizadas na zona urbana e em 87,9% das escolas da zona rural do estado do Espírito Santo. Vale ressaltar que

39,9% (escolas urbanas) e 45,5% (escolas rurais) informaram que receberam equipamentos para os professores por suas redes de ensino.

Foram adotadas pelas escolas da rede estadual do Espírito Santo, algumas estratégias e ferramentas para o desenvolvimento das atividades de ensino aprendizagem durante a suspensão das aulas presenciais, como disponibilização de material impresso, disponibilização de vídeos, publicações nas redes sociais, dentre outros. No município de Nova Venécia participaram da pesquisa 27 escolas da zona rural e 44 da zona urbana. O gráfico 1 apresenta algumas estratégias e ferramentas utilizadas pelas escolas de Nova Venécia.

Gráfico 1 - Estratégias e ferramentas para o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem



Fonte – INEP 2021

Pode-se verificar que os professores utilizaram estratégias e ferramentas na época da pandemia, buscando dar continuidade na alfabetização dos alunos de 1º a 3º Ano dos Anos iniciais. O gráfico acima confirma, ao mostrar que foram muitos os materiais disponibilizados pelos professores, tanto de modo virtual quanto impresso. Outro ponto importante observado é que tanto na área rural quanto urbana, os educandos tiveram acesso aos materiais para estudo.

Em relação ao desempenho dos alunos no PAEBES-Alfa, foi observado que 18.812 alunos tiveram maior desempenho no modelo de ensino por revezamento

(ensino híbrido⁸), sendo a variação mínima na 3ª série (entre 2 e 3 unidades acima) e máxima no 5º ano (6 e 7 unidades acima) (CAMIOTI, 2022).

Já no modelo presencial foi de 6086 alunos, os quais apresentaram desempenho acima da proficiência média somente na 3ª série (entre 2 e 4 unidades acima), menos em Língua Portuguesa que conseguiram o desempenho abaixo da proficiência média em 4 unidades.

Após o súbito surto de pandemia, as escolas tiveram que adotar novas formas de ensino, implantado com pouca preparação. Assim, fica evidente que esse modelo, desconhecido para professores, alunos, famílias, escolas têm levado ao baixo desempenho dos alunos. Vale ressaltar que os alunos que dividiram seu tempo de aprendizado entre casa e escola apresentaram melhor desempenho do que seus colegas exclusivamente presenciais. Uma teoria possível para isso é que o modelo de revezamento permitiu turmas menores devido a medidas de distanciamento social, permitindo que os professores dessem atenção mais concentrada. Além disso, durante o período de aprendizado em casa, os alunos se envolveram em atividades assíncronas que foram reforçadas presencialmente na semana seguinte.

2.5 ALFABETIZAÇÃO E A MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Pensar na alfabetização é pensar em um processo. A alfabetização é um processo de apropriação da leitura e da escrita que ocorre por meio do desenvolvimento de habilidades que permitem aos indivíduos codificar e decodificar. A codificação refere-se ao processo de conversão de fonemas (sons) em grafemas (letras), enquanto que a decodificação é o oposto, pois se refere a grafemas convertidos em fonemas (FERREIRO; TEBEROSKY, 1991).

Conforme Soares (2017), o termo alfabetização se limita aos processos que levam à obtenção do alfabeto, ou seja, ensinar os códigos da linguagem escrita, ensinar aptidões de leitura e escrita. Para a autora à alfabetização, enfatiza a importância de compreender não apenas aspectos cognitivos, mas também habilidades motoras, postura corporal, hábitos de escrita, organização espacial, etc.

Em 2017, foi instituída a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para regulamentar o ensino básico nas escolas públicas e privadas. A BNCC é um

⁸Ensino Híbrido é uma metodologia que combina a aprendizagem presencial e remota, permitindo que o aluno estude sozinho online ou em sala de aula interagindo com os colegas e com o professor.

documento obrigatório para todas as escolas brasileiras e um dos mais importantes, pois orienta detalhadamente o que os alunos devem desenvolver desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Ela aborda o processo de alfabetização da seguinte forma:

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1^o e 2^o anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras). (BRASIL, 2017, p. 86)

Dessa forma, se espera, nos dois primeiros anos do ensino fundamental, que a alfabetização seja o foco da ação pedagógica. Para Soares (2009, p. 47), “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”. Ou seja, criar contextos em que os alunos utilizem o código escrito, utilizando materiais já disponíveis na sociedade, torna o aprendizado dos exercícios de leitura e escrita mais significativa. Assim, de acordo com Kleiman (2005), podemos perceber que as práticas de letramento na sociedade diferem do que é exigido nas escolas.

As práticas de alfabetização escolar são projetadas para desenvolver competências e habilidades nos alunos, que podem ou não ser relevantes. Isso significa que, na sociedade, os indivíduos usam a leitura para satisfazer uma necessidade, com um objetivo, enquanto nos métodos de letramento utilizados nas escolas, a leitura tem finalidade escolar, e não social, tornando essas práticas muitas vezes irrelevantes para os alunos.

Para Soares (2020), o início da aprendizagem da linguagem escrita inclui todos os aspectos da alfabetização e do letramento, aprendendo primeiro a ler e escrever e, em seguida, usá-la na vida cotidiana, que não passa pela falha que ocorre quando o paradigma se rompe. Trata-se de um pressuposto discriminatório, pois o método não é o todo, mas constitui parte importante do todo, elucidando assim a análise do oposto, integrando suas funções originárias para garantir o acesso da criança ao mundo da leitura e da escrita. Soares e Kleiman postulam que as crianças adquirem habilidades de leitura e escrita da mesma forma que desenvolvem suas habilidades de fala: organicamente, dentro de um ambiente significativo. No entanto, embora esse

processo seja natural, é importante orientar a escrita por meio de métodos que facilitem a aquisição das habilidades de leitura e escrita.

Para Soares (2020), formação do alfabetizador deve adquirir um conjunto de conhecimentos relacionados à alfabetização e ao letramento, envolvendo aspectos linguísticos, fonológicos, psicolinguísticos e sociolinguísticos, para que ele compreenda o processo pelo qual uma criança insere-se no mundo da escrita e também organize e faça sistematização da aprendizagem da cultura escrita, no sentido de que os educadores devem estar bem preparados para acompanhar as crianças no processo de aquisição da linguagem escrita.

O papel político do professor é realizar um diagnóstico envolvendo a leitura e escrita como direito inalienável das crianças, tendo o olhar profissional, um estilo investigador, refletindo e atuando, tomando consciência do ator político, social, cultural que exerce no campo educacional (SOARES, 2020).

Desse modo, a alfabetização e letramento aparecem, portanto, como processos indissociáveis que devem ser ensinados ao mesmo tempo, pois o início de um indivíduo no mundo da leitura e da escrita deve ser feita por meio da aquisição de sistemas de escrita tradicionais e do desenvolvimento de habilidades. A habilidade de usar o sistema em atividades de leitura e escrita está diretamente relacionada à prática social.

Entende-se que o ensino mudou, pois no tradicionalismo o foco era o aproveitamento do aluno, hoje em sala de aula os educadores priorizam o aprendizado do aluno, pois o objetivo de ensinar uma pessoa a ler e escrever é dar a ela condições de interagir, de acordo com sua liberdade individual, crenças e valores, organizando a sociedade por meio de sistemas de escrita. Como a escrita não é um processo humano natural como a linguagem, é necessário ensiná-la.

Lotsch (2016) afirma que:

No processo de alfabetização devemos, primeiramente, elencar quais conteúdos serão trabalhados e, assim, preparar as atividades e o planejamento, dando sequência a cada uma delas. O importante, nesse processo, é conseguirmos garantir sua progressão de acordo com as metas preestabelecidas e os objetivos que os alunos deverão ter atingido até o final.

Para isso, o educador precisa entender o significado de alfabetização e letramento para que consiga construir no aluno uma base teórica e o professor entenda o que desenvolver no aluno para que possa progredir formalmente.

Assim, é importante que o educador entenda a importância de alfabetizar corretamente as crianças, pois busca o aprendizado das crianças para que não cheguem à idade adulta sem o domínio da leitura e da escrita.

Nosso foco é a aprendizagem das crianças, não o “como ensinar”, mas o “como a criança aprende”, é necessário sabermos, periodicamente, se estamos acertando – se as crianças, todas as crianças, ou a grande maioria delas, estão aprendendo, e quais não estão aprendendo tanto quanto o que perseguíamos – para analisarmos o porquê e construirmos intervenções a fazer com essas crianças (SOARES, 2020, p. 193).

Hoje se entende que o mundo da criança é diferente, elas nascem em um mundo letrado onde foram expostas à tecnologia. Elas crescem convivendo com informações ao seu lado o tempo todo e, à medida que vão crescendo, vendo os membros da família operando esses dispositivos, torna tudo mais fácil para eles.

Dessa forma, para estar alfabetizado e letrado, o sujeito deve ser capaz de se integrar e participar ativamente do mundo, por meio da capacidade de ler e escrever em diferentes contextos sociais e, para isso:

Não basta apenas o domínio dos conhecimentos relacionados à linguagem: é necessário também um amplo domínio de outras disciplinas como a matemática, no qual os números e o sistema de numeração decimal são fundamentais, mas não são os únicos aspectos que devem ser abordados na escola. (BRASIL, 2014, p. 10).

Deste modo, por meio de diferentes textos, os alunos podem utilizar diversas linguagens, inclusive a matemática. Nesse sentido, trabalhar com os gêneros textuais permite ao aluno não apenas “codificar e decodificar” palavras e textos, mas utilizar a linguagem levando em conta os diferentes contextos em que se inserem, compreendendo-se, assim, como sujeitos políticos e portadores culturais.

Para atuar ativamente na sociedade e entender a função social dos gêneros textuais é indispensável o desenvolvimento e conexão de todas as disciplinas: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, História, Geografia, Matemática, Ciências. (BRASIL, 2012), já que não vivemos em um mundo compartimentalizado, mas sim integrados a todos os componentes curriculares e ao dia-a-dia das pessoas.

Vários gêneros textuais facilitam a compreensão e aquisição de novos conceitos. No âmbito matemático, quando os alunos articulam suas ideias por meio da linguagem, compartilham hipóteses, estabelecem analogias e reinterpretam

conceitos, ocorrendo um profundo processo de reflexão. Essa troca representa uma fase crucial em seu desenvolvimento (LUVISON e GRANDO, 2012).

Explorar diferentes gêneros literários pode ajudar no desenvolvimento da alfabetização matemática. Textos informativos, explicativos e narrativos, que muitas vezes fazem parte das práticas sociais dos alunos e escritos em sua língua materna, podem conter linguagem matemática como porcentagens, tabelas, gráficos, algarismos romanos, decimais e frações. Para se tornar um leitor crítico e compreender plenamente esses textos durante o processo de alfabetização, é importante se aprofundar na leitura matemática (LUVISON e GRANDO, 2012).

Para Fonseca (2013, p.09):

As práticas sociais envolvendo quantificação, medição, orientação, ordenação ou classificação compõem os modos de usar a língua escrita e são por eles constituídas, não só porque representações matemáticas aparecem nos textos escritos ou porque nossa herança cultural nos legou modos escritos de fazer Matemática, mas porque a própria cultura escrita, que permeia e constitui as práticas matemáticas das sociedades grafo centricas, é, em geral, permeada também por princípios calcados numa mesma racionalidade, que forja ou parametriza essas práticas matemáticas e que é por elas reforçada.

As aulas de Matemática são projetadas para construir conceitos matemáticos por meio de investigações e resolução de problemas, o que cria uma linguagem para troca de ideias. Portanto, a escrita desempenha um papel fundamental neste processo de aprendizagem, registrando e transmitindo esses conceitos de forma eficaz.

De acordo com o material Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:

O registro pode ser realizado por meio de diferentes gêneros textuais, assumindo sentidos diversos no contexto de aulas de Matemática: registro reflexivo para os alunos, registro de comunicação aos colegas e professor, registro do processo para constituir memória, registro como forma de sistematização, registro como apropriação de uma linguagem, registro como forma de comunicação da resolução e/ou formulação de um problema (BRASIL, 2014, p. 19-20).

No entanto, esses registros devem fazer sentido no contexto do problema ou da atividade proposta, então isso acontece por necessidade.

De acordo com os cadernos de formação distribuídos pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, a alfabetização matemática é compreendida como um “instrumento para a leitura do mundo” (BRASIL, 2014, p. 5), que permite a construção de conhecimentos, possibilitando ao aluno compreender e resolver problemas em

diferentes situações. Segundo o Pacto, um importante é proporcionar no processo de ensino da matemática nos anos iniciais, oportunidades para que as crianças reconheçam as relações numéricas e as apliquem em diferentes situações de formas cada vez mais refinadas e complexas (BRASIL, 2014).

Soares (2020) definiu “alfabetização” como a condição em que a criança não só sabe ler e escrever, mas sabe usar a leitura e a escrita socialmente, sob o mesmo ponto de vista, Vece, Mocosky e Paulo (2014, p. 58) explicam a necessidade de as crianças serem "numeradas":

Entende-se como “numerado” quem, além da elaboração do conhecimento e da linguagem matemática, engaja-se com autonomia em situações que envolvam o domínio de dados quantitativos, quantificáveis e, sobretudo, compreende as diversas funções e usos dos códigos numéricos em diferentes contextos.

Considerando o exposto, assumir uma abordagem de alfabetização na educação matemática implica fornecer às crianças recursos que lhes permitam apreender e aplicar conceitos matemáticos em suas interações diárias e cenários de rotina.

3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos da pesquisa, em termos metodológicos, Gil (2008) considera a pesquisa como um grande processo sistemático e racional que visa fornecer respostas às questões de pesquisa colocadas. A presente pesquisa centrou-se em quatro áreas, com etapas diferentes, mas conectadas entre si. A primeira é a identificação e definição da questão de pesquisa, seguida da pesquisa bibliográfica.

Gil (2002) traz que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não tem maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos. (2002, p. 3).

Assim, a pesquisa é baseada no estudo de teorias previamente publicadas, por isso é imprescindível que o pesquisador domine a leitura do campo do conhecimento e sistematize todo o material analisado.

Foi utilizada a abordagem qualitativa já que se apresenta como a melhor forma de realizar um trabalho investigativo no campo da educação, com dinâmicas, atores sociais, concepções, saberes e práticas próprias.

Minayo, Deslandes e Gomes (2007, p. 21-22) destacam que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou, seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para a efetivação da pesquisa foi realizado um estudo de caso, bem como método comparativo. Para Yin (2005), o estudo de caso é uma investigação baseado na experiência, sendo uma metodologia que compreende tudo: planejamento, técnicas de coleta de dados e análise deles.

O método comparativo para Fachin (2001, p.40):

Consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. Geralmente, o método comparativo aborda duas séries ou fatos de natureza análoga, tornados de meios sociais ou de outra " e a do saber, a fim de se detectar o que é comum a ambos.

De acordo com Fachin (2001), o método comparativo é definido como um meio de examinar e elucidar coisas ou fatos a partir de suas semelhanças e diferenças. Essa abordagem facilita o exame de dados específicos e a inferência de características compartilhadas e distintivas entre elementos constantes, abstratos e universais, possibilitando assim formas indiretas de investigação.

3.1 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA

O local de pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental anos iniciais Professora Maria Rodrigues Leite, que está localizada no município de Nova Venécia-ES.

Foram sujeitos da pesquisa a quantidade de seis professores (as) da escola investigada atuantes no 1º, 2º e 3º Ano do Ensino Fundamental anos iniciais, o diretor e pedagogo(a), buscando analisar o desempenho dos alunos no PAEBES-Alfa entre os anos de 2018 a 2022.

Nova Venécia é uma cidade relativamente nova, possuindo apenas 64 anos de emancipação política e administrativa. Começou com um distrito criado com o nome de Serra dos Aimorés, por lei municipal de 13 de agosto de 1896 e ato municipal de janeiro de 1902, dependente do município de São Mateus. Foi elevada à categoria de município de Nova Venécia pela Lei Estadual nº 767 de 11/12/1953, desmembrada de São Mateus. O nome de Nova Venécia se deve aos imigrantes italianos vindos de Veneza, na Itália. Pode-se constatar que a cultura italiana está fortemente presente na cidade e em grande parte da região em que se localiza.

A população de Nova Venécia, segundo censo do IBGE para o ano de 2021, corresponde a 50.751, com área territorial de 1.439,571km² (IBGE, 2022). A economia da cidade de Nova Venécia, de acordo com a Coordenação de Estudos Econômicos do Instituto Jones dos Santos Neves, fundamenta-se especialmente em comércio, serviços e agropecuária.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa visa analisar os resultados do PAEBES-Alfa entre os anos de 2018 a 2022, refletindo acerca da realidade apresentada e os dados oficiais da avaliação, e nos possíveis impactos que o isolamento social imposto nesse contexto teve sobre a comunidade escolar para desenhar possíveis intervenções no processo de ensino-aprendizagem. Para atingir tal objetivo a coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada e análise documental relacionada ao PAEBES-Alfa. As entrevistas ocorreram no mês de setembro do ano corrente.

Para Oliveira (2014, p. 87):

Faz-se necessário solicitar ao entrevistado (a) ou ao grupo a permissão para gravar a entrevista. É preciso garantir-lhe que será guardado sigilo quanto às informações e que não haverá identificação do informante na redação final do relatório da pesquisa.

Desse modo, foi fundamental utilizarmos a entrevista para obter dados importantes dos professores, pedagogo e diretor, participantes da pesquisa, usando esse tipo instrumento com a finalidade de obter informações sobre os impactos da pandemia nos resultados do PAEBES-Alfa.

A entrevista foi realizada pelo *Google Forms*, seguindo um roteiro de perguntas. O *Google Forms* pode ser acessado a qualquer hora e em qualquer lugar; dando maior “agilidade na coleta de dados e análise de resultados”, pois ao participar, a resposta aparece imediatamente, sem contar a facilidade de uso.

Concluindo, o *Google Forms* é muito útil em diversas atividades acadêmicas, principalmente na coleta e análise de dados estatísticos, facilitando o processo de pesquisa. Os resultados da pesquisa do *Google Forms* também são listados como uma vantagem, pois são organizados em gráficos e planilhas, fornecendo “resultados quantitativos de forma mais útil e organizada”, o que facilita a análise dos dados. Curiosamente, com este formato online, os antigos formulários em papel são substituídos (MOTA, p. 373, 2019).

3.3 PRODUTO FINAL

A presente pesquisa traz como produto final um conjunto de ações pedagógicas, a partir de um *E-book* para o professor alfabetizador de Língua

Portuguesa e Matemática com sugestões de atividades de alfabetização, fortalecendo as ações docentes nas turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental da rede municipal do município de Nova Venécia/ES.

O *E-book* busca uma proposta de trabalho que articule com os descritores do PAEBES-Alfa, bem como auxilie os professores em sua prática pedagógica, mostrando a importância de se trabalhar os descritores de menor rendimento na avaliação, já que de acordo com a BNCC a alfabetização das crianças deve acontecer até ao segundo ano dos anos iniciais da Educação Básica, a fim de proteger o direito básico de aprender a ler e escrever.

Após a pesquisadora avaliar os resultados obtidos pela escola de pesquisa, o produto final busca gerar a oportunidade de aprimorar as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores buscando, desse modo, construir um ensino aprendizagem significativo.

A pesquisadora, como professora desta instituição, percebeu a necessidade de sugerir práticas pedagógicas que auxiliem os professores na formação continuada, preparando esses profissionais no atendimento dos alunos em fase de alfabetização.

Assim, compreende-se que é fundamental inovar as práticas pedagógicas dos professores, em especial na Alfabetização, avaliando a necessidade de determinar um ensino de qualidade aos alunos para que estes elevem seu nível de aprendizagem.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS NO PAEBES ALFA DE 2018 A 2022 NAS TURMAS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO (1º, 2º E 3º ANO)

Neste capítulo, analisam-se dos resultados do PAEBES-Alfa, fazendo um comparativo entre os anos de 2018 e 2019, 2020, 2021 e 2022, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, ou seja, como foi a proficiências e padrão de desempenho dos alunos do Ciclo de Alfabetização (1º e 2º ano).

Para a análise comparativa nos anos de 2018 e 2019, em relação ao PAEBES-Alfa, foi necessária a coleta de dados através do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – CAEd.

Desse modo, apresentamos os resultados obtidos nas turmas do Ciclo de Alfabetização (1º e 2º), nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, bem como, hipóteses explicativas para os resultados.

Os padrões e níveis de desempenho estabelecidos para o PAEBES / PAEBES-Alfa na Língua Portuguesa e Matemática são:

Tabela 1 - Língua Portuguesa

Padrões	1º Ano	2º Ano
Abaixo do Básico	Até 400	Até 500
Básico	400 a 500	500 a 600
Proficiente	500 a 600	600 a 700
Avançado	Acima de 600	Acima de 700

Fonte – Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação 2022

Tabela 2 – Matemática

Padrões	1º Ano	2º Ano
Abaixo do Básico	Até 350	Até 400
Básico	350 a 450	400 a 500
Proficiente	450 a 550	500 a 600
Avançado	Acima de 550	Acima de 600

Fonte – Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação 2022

Abaixo do básico - Padrão de desempenho muito abaixo do mínimo esperado para a etapa de escolaridade e as áreas do conhecimento avaliadas, revelando carência de aprendizagem. Para os estudantes que se encontram neste padrão, deve ser dada atenção especial, exigindo uma ação pedagógica intensiva por parte da instituição escolar.

Básico - Padrão considerado básico para a etapa e as áreas de conhecimento avaliadas. Os estudantes que se encontram neste padrão caracterizam-se por um processo inicial de desenvolvimento de competências e habilidades correspondentes à etapa de escolaridade em que estão situados.

Proficiente - Padrão considerado adequado para a etapa e as áreas do conhecimento avaliadas. Os estudantes que alcançaram este padrão demonstram ter desenvolvido as habilidades essenciais referentes à etapa de escolaridade em que se encontram, demandando ações para aprofundar a aprendizagem.

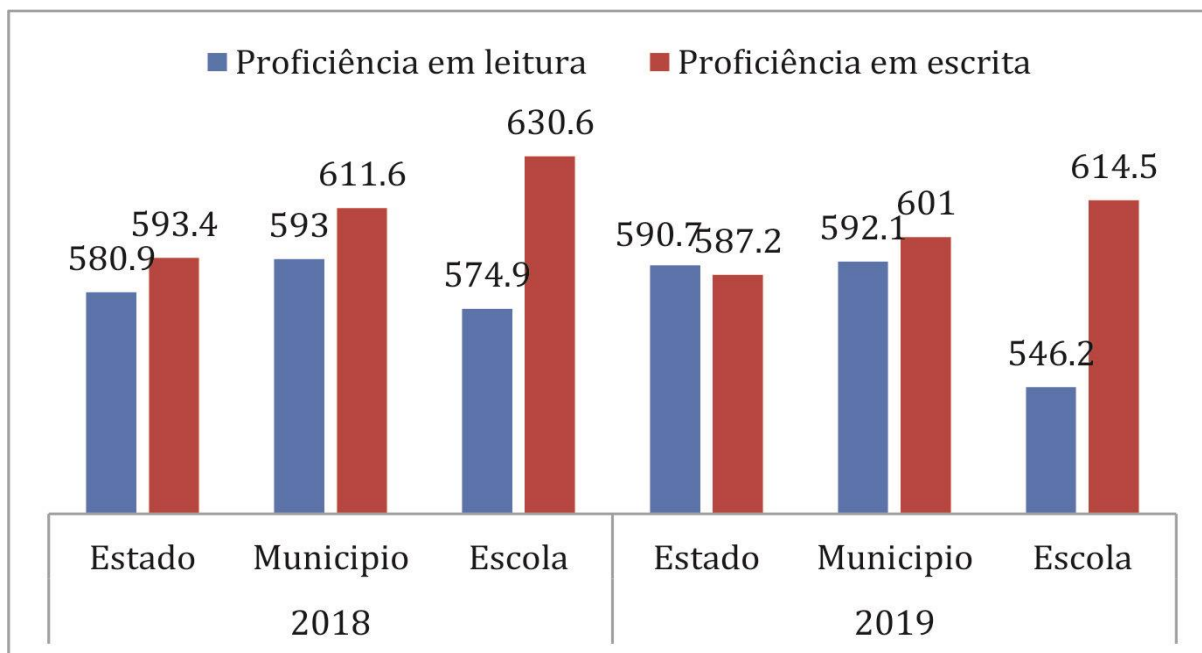
Avançado - Padrão de desempenho desejável para a etapa e as áreas de conhecimento avaliadas. Os estudantes alocados neste padrão demonstram desempenho além do esperado para a etapa de escolaridade em que se encontram, necessitando de estímulos para continuar avançando no processo de aprendizagem.

Iniciamos fazendo o comparativo dos resultados obtidos no 1º Ano nos anos de 2018 e 2019, no estado do Espírito Santo, Município de Nova Venécia e EMEF Professora Maria Rodrigues Leite, em relação à leitura, escrita, Língua Portuguesa e Matemática.

O gráfico 1 foi construído a partir dos resultados da avaliação do PAEBES-Alfa de 2018 e 2019 da proficiência média⁹ de leitura e escrita no 1º Ano do Ensino Fundamental.

⁹ A proficiência média representa a aptidão que um grupo de alunos tem em determinada disciplina e série, obtida a partir dos resultados de uma avaliação externa.

Gráfico 2 - Proficiência e padrão de desempenho na leitura e escrita PAEBES-Alfa - 2018-2019 – 1º Ano



Fonte – PAEBES ALFA

Ao analisarmos este gráfico, evidenciamos que a aprendizagem de leitura e escrita no 1º Ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, ocorreu de modo praticamente igual, em relação a estado, município e escola, nos anos de 2018 e 2019.

Outro ponto observado foi em relação às proficiências de leitura e escrita, onde percebeu-se que os estudantes possuíam proficiência maior na escrita, tanto no ano de 2018 quanto 2019, apresentando uma proficiência média de 630,6 na escola no ano de 2018, e 614,5 no ano de 2019, superando a média de estado (593,4) e município (611,6).

Analisando individualmente a proficiência de leitura, observou-se que a escola Professora Maria Rodrigues Leite teve uma queda, pois tinha uma proficiência média de 574,9 em 2018 e teve em 2019 uma média de 546,2. Porém, nessa média os alunos estavam no nível proficiente, ou seja, os estudantes alcançaram este padrão, pois demonstram ter desenvolvido as habilidades essenciais referentes à etapa de escolaridade em que se encontravam, demandando ações para aprofundar a aprendizagem.

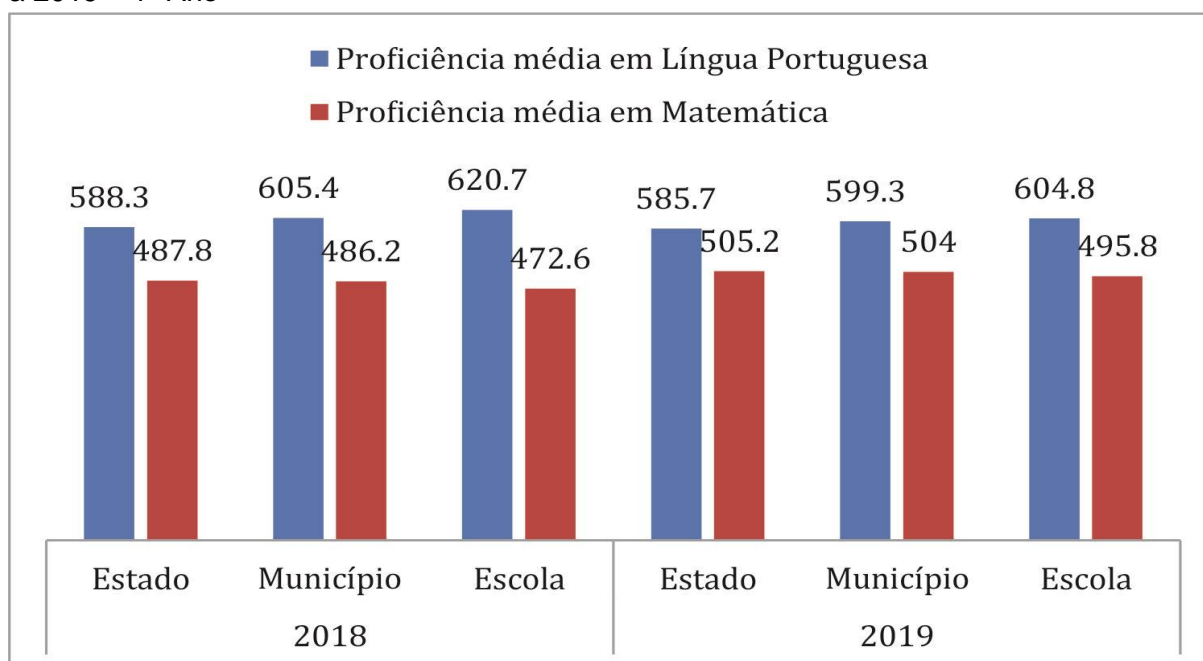
Na proficiência da escrita a Escola Professora Maria Rodrigues Leite também teve uma queda. Em 2018, atingiu 630,6 pontos de proficiência média, enquanto que em 2019 obteve 614,5 pontos. Mesmo assim, os estudantes estavam no nível

avanzado, visto que demonstraram um desempenho além do esperado para a etapa de escolaridade em que se encontravam.

O gráfico 2 foi construído a partir dos resultados da avaliação do PAEBES-Alfa de 2018 e 2019 da proficiência média de Língua Portuguesa e Matemática do 1º Ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais.

Analisando o gráfico 2, percebemos melhor desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa, visto que a proficiência média no estado é de 588,3 enquanto que na Matemática foi de 487,8, assim como no município e escola as médias maiores também foram na Língua Portuguesa nos dois anos analisados.

Gráfico 3- Proficiência e Padrão de Desempenho na Língua Portuguesa e Matemática - 2018 a 2019 – 1º Ano



Fonte – PAEBES ALFA

Em uma análise mais detalhada na proficiência média em Língua Portuguesa, a escola Professora Maria Rodrigues Leite, assim como na leitura e escrita apresentou uma queda na proficiência média, pois obteve 620,7 pontos de média em 2018 e baixou para 604,8 pontos em 2019. Em ambos os anos os estudantes estavam no nível avançado. Porém vale ressaltar que ainda que a média de proficiência da escola estivesse nesse padrão de desempenho, isso não significa que todos os estudantes da escola alcançaram o mesmo padrão.

Em Matemática, a escola elevou alguns pontos na proficiência média, pois obteve 472,6 pontos em 2018 e subiu para 495,8 pontos em 2019. Nessa média, os alunos estão no nível proficiente.

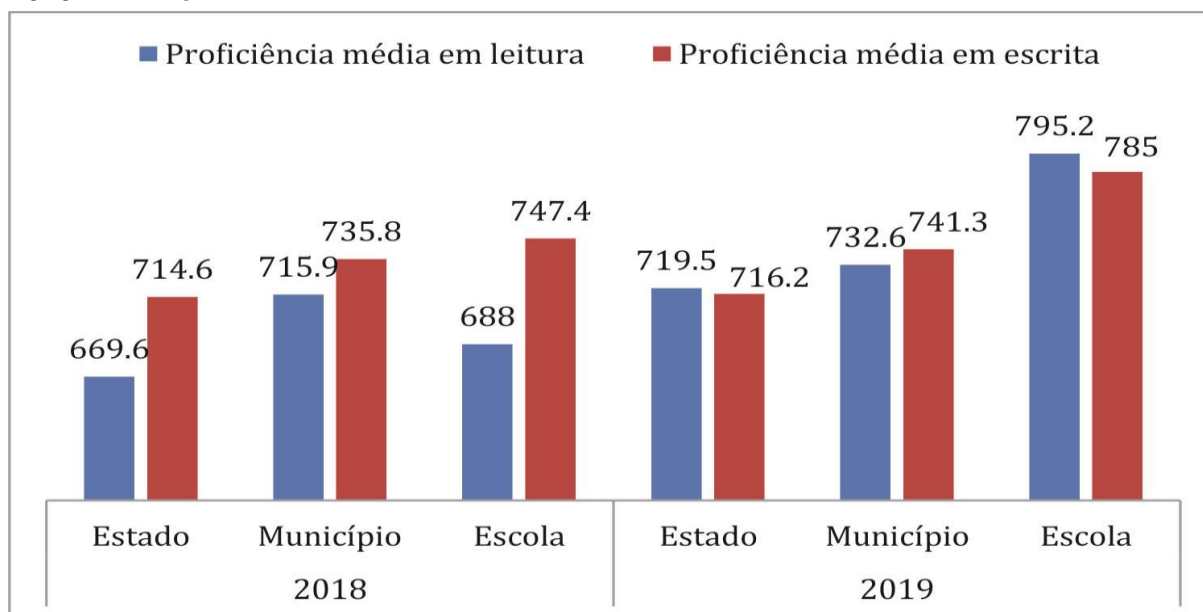
De acordo com a tabela 1, os estudantes do 1º Ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, estavam no nível de desempenho proficiente, ou seja, os estudantes demonstraram ter desenvolvido as habilidades essenciais referentes à etapa de escolaridade em que se encontravam, demandando ações para aprofundar a aprendizagem na Língua Portuguesa, no ano de 2018, em nível de estado. Já o município e a escola Professora Maria Rodrigues Leite apresentaram nível avançado na Língua Portuguesa, ou seja, os estudantes alocados neste padrão demonstraram desempenho além do esperado para a etapa de escolaridade em que se encontravam, necessitando de estímulos para continuar avançando no processo de aprendizagem. Em 2019, somente na escola Professora Maria Rodrigues Leite, os estudantes estavam no nível avançado, pois apresentaram média de proficiência de 604,8 que, de acordo com a tabela de padrões, esses alunos apresentaram desempenho além do esperado.

Em relação à Matemática, tanto no ano de 2018 quanto no ano de 2019, os estudantes apresentaram um nível de desempenho menor que a Língua Portuguesa, porém encontravam-se no nível de desempenho proficiente, estando acima do básico no estado, município e na escola Professora Maria Rodrigues Leite.

Analisando de forma geral os gráficos relativos ao desempenho dos estudantes, do 1º Ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, estes indicaram uma tendência de crescimento da proficiência média, de 2018 para 2019, sobretudo em Matemática. Assim, os estudantes evoluíram na aprendizagem, melhorando seu desempenho.

Neste momento, verificamos o gráfico 3, construído a partir dos resultados da avaliação do PAEBES-Alfa de 2018 e 2019 da proficiência média de leitura e escrita do 2º Ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais.

Gráfico 4 - Proficiência e padrão de desempenho na leitura e escrita PAEBES-Alfa - 2018-2019 – 2º Ano



Fonte – PAEBES ALFA

Foi observado, no Gráfico 3, que a proficiência média mais alta permaneceu na escrita. Nessa etapa de ensino no estado, município e na Escola Professora Maria Rodrigues Leite, porém, observou-se um crescimento do desempenho dos estudantes em relação à leitura no ano de 2019, chegando à 795,2 pontos, que de acordo com a tabela de padrões de desempenho os alunos passaram do nível proficiente para avançado, ou seja, eles conseguiram desempenhar suas habilidades além do esperado.

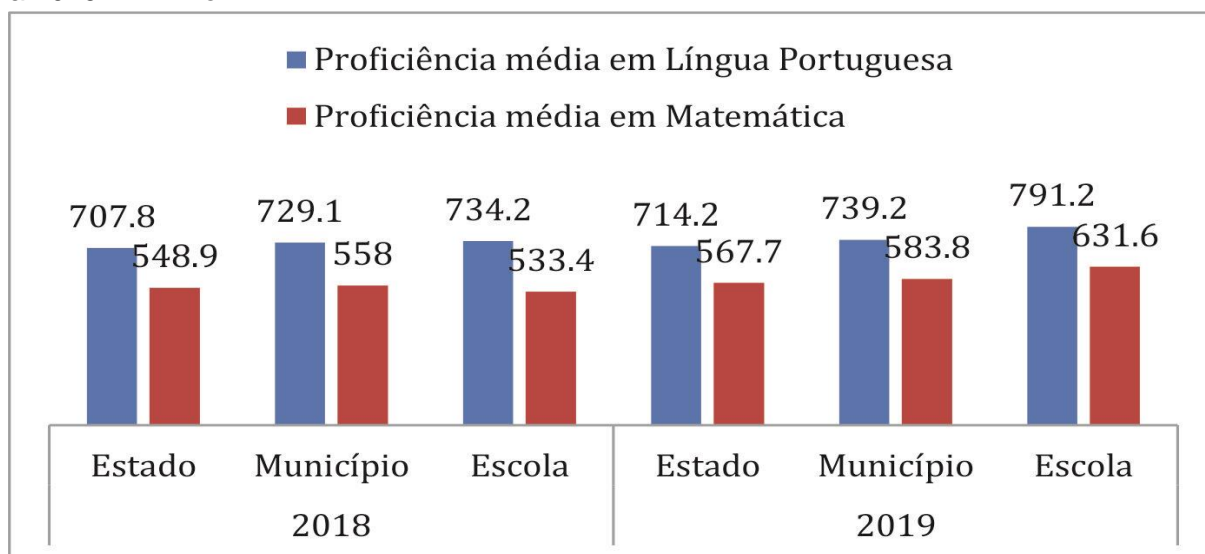
Em relação à escola Professora Maria Rodrigues Leite, analisando individualmente a leitura, observou-se que a mesma teve um crescimento significativo na proficiência média, visto que obteve 688 pontos, em 2018; subindo para 795,2 pontos, em 2019. Assim, os alunos do 2º Ano dos Anos Iniciais passaram do nível proficiente para o nível avançado, ou seja, os estudantes tiveram avanços significativos na aprendizagem, demonstrando desempenho acima do esperado.

Na escrita, a escola também demonstrou um excelente índice, tanto no ano de 2018 quanto no ano de 2019. Em ambos os anos, os alunos estiveram no nível avançado, ou seja, apresentaram desempenho acima do esperado e continuaram evoluindo, pois obtiveram 747,4 pontos em 2018 e 785 pontos em 2019.

Observando o gráfico 4, construído a partir dos resultados da avaliação do PAEBES-Alfa de 2018 e 2019, da proficiência média de Língua Portuguesa e

Matemática do 2º Ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, evidenciamos que assim como no 1º Ano, os alunos apresentaram maior nível de desempenho na Língua Portuguesa, tanto no estado quanto no município e escola, pois apresentaram pontuação elevada nos dois anos analisados.

Gráfico 5 - Proficiência e Padrão de Desempenho na Língua Portuguesa e Matemática - 2018 a 2019 – 2º Ano



Fonte – PAEBES ALFA

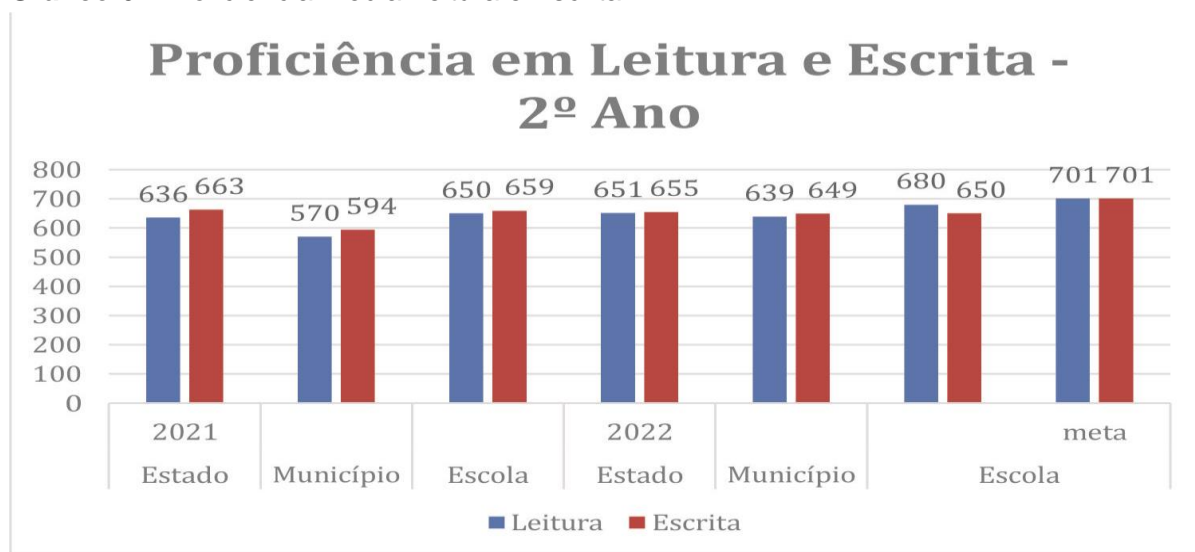
Outro ponto observado foi que em Língua Portuguesa e Matemática o nível de desempenho na escola em 2019 teve um crescimento significativo em relação à 2018, passando de 533,4 para 631,6 pontos, permanecendo no nível avançado em Língua Portuguesa e em Matemática passaram do proficiente para o avançado, pois os estudantes apresentaram um desempenho melhor que o esperado no ano de 2019. Outro ponto que pode ser observado é que não havia uma desigualdade de conhecimento entre estado, município e escola, pois ambos apresentaram a média de desempenho parecida.

No ano de 2020, foram suspensas as aulas presenciais de 99,3% das escolas brasileiras por aproximadamente 279 dias, considerando as escolas públicas e privadas. No Espírito Santo, 99,9 % das escolas públicas e privadas não tiveram aulas presenciais no ano de 2020 (100% das escolas públicas), em média, por 257 dias (199 dias nas escolas estaduais e 272 dias nas municipais), não podendo ser aplicadas as avaliações externas. Dessa forma, não fizemos comparativo incluindo o ano de 2020, visto que não ocorreu PAEBES-Alfa nesse período.

Desse modo, passamos para a análise dos anos de 2021 e 2022, ressaltando que devido à pandemia da Covid-19 o PAEBES-Alfa avaliou apenas os alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais.

Em relação à proficiência média em leitura e escrita, apresentamos o Gráfico 5 construído a partir dos resultados da avaliação do PAEBES-Alfa de 2021 e 2022 da proficiência média de leitura e escrita do 2º Ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais.

Gráfico 6 - Proficiência média Leitura e Escrita



Fonte – SME Nova Venécia

Analisando o gráfico 5, observamos que o estado, tanto no ano de 2021 quanto no ano de 2022, os alunos encontraram-se no nível proficiente na escrita e leitura. A Escola Professora Maria Rodrigues Leite teve melhor desempenho que o município, tanto na leitura quanto na escrita, no ano de 2021, obtendo 650 pontos na leitura e 659 na escrita superando a média do estado que foi de 636 pontos; enquanto que o município obteve 570 pontos na leitura e 594 na escrita. Com esses resultados, os estudantes do município estavam no nível proficiente e os da escola se encontravam no nível avançado, pois demonstraram um desempenho acima do esperado em seu nível de escolaridade.

Analisando, mais especificamente o desempenho dos alunos da Escola Professora Maria Rodrigues Leite na leitura observamos que os alunos permaneceram no mesmo nível nos dois anos avaliados, ou seja, mesmo estando no nível avançado não continuaram avançando no processo de aprendizagem. O

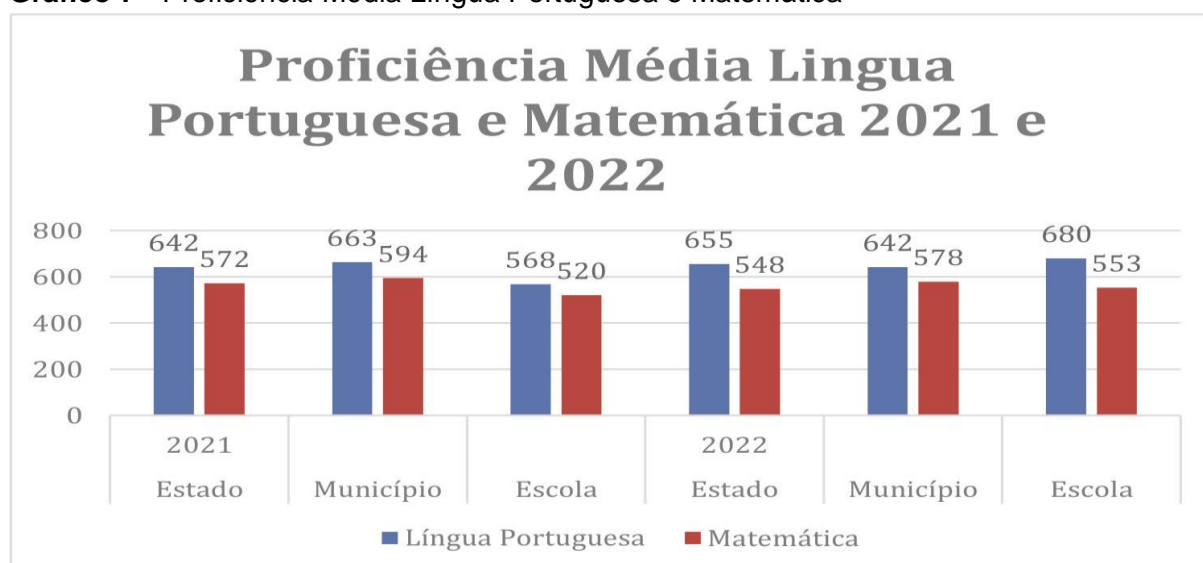
município teve um avanço significativo, pois obteve 570 pontos em 2021 e 639 em 2022, passando do nível proficiente para o nível avançado. Assim, percebeu-se que os estudantes do município tiveram crescimento na aprendizagem em relação à leitura.

Na escrita, o município também teve avanços significativos, pois em 2021 obteve 594 pontos e no ano de 2022 obteve 649, passando do nível proficiente para o nível avançado. A Escola Professora Maria Rodrigues Leite apresentou uma pequena redução na escrita de 659 pontos para 650, mesmo assim permaneceu no nível avançado. Dessa forma, observamos que tanto o município quanto a escola estão dentro da média do estado.

O gráfico 6 também foi construído a partir dos resultados da avaliação do PAEBES-Alfa de 2021 e 2022 mostrando a proficiência média de Língua Portuguesa e Matemática do 2º Ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais no estado do Espírito Santo, município de Nova Venécia e da Escola Professora Maria Rodrigues Leite.

Analisando o gráfico 6, evidenciamos que tanto o município quanto a escola tiveram avanços em Língua Portuguesa e Matemática nos dois anos analisados e ambos não diferiram dos resultados do estado. Com este resultado, os alunos que estavam no município passaram do nível proficiente para o nível avançado em Língua Portuguesa; porém, na Matemática, mesmo tendo avanços, permaneceram no nível proficiente.

Gráfico 7 - Proficiência Média Língua Portuguesa e Matemática



Fonte - SME de Nova Venécia

Na escola, os alunos também tiveram avanços significativos tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática. Em Língua Portuguesa, de 568 pontos obtidos em 2021, passaram para 680 pontos em 2022; passando do nível proficiente para o nível avançado. Em Matemática, os alunos tiveram um pequeno avanço, pois obtiveram 520 pontos em 2021 e passaram para 553 pontos em 2022, permanecendo no nível proficiente. Em relação ao estado, os resultados apresentados demonstraram que alunos nos anos de 2021 e 2022 estavam no nível avançado em Língua Portuguesa e proficiente na Matemática.

Portanto, o escopo analisado nesta pesquisa trouxe à tona mais semelhanças do que diferenças nas avaliações realizadas nos anos de 2018 a 2022, mostrando os níveis de proficiência em leitura, escrita, Língua Portuguesa e Matemática, antes, durante e após a pandemia.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS COLETADOS NAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

Para atingir o objetivo da pesquisa foi realizada entrevista semiestruturada com seis professores (as) da escola investigada atuantes no 1º, 2º e 3º Ano do Ensino Fundamental anos iniciais, o diretor e pedagogo (a), buscando analisar o desempenho dos alunos no PAEBES-Alfa, entre os anos de 2018 a 2022.

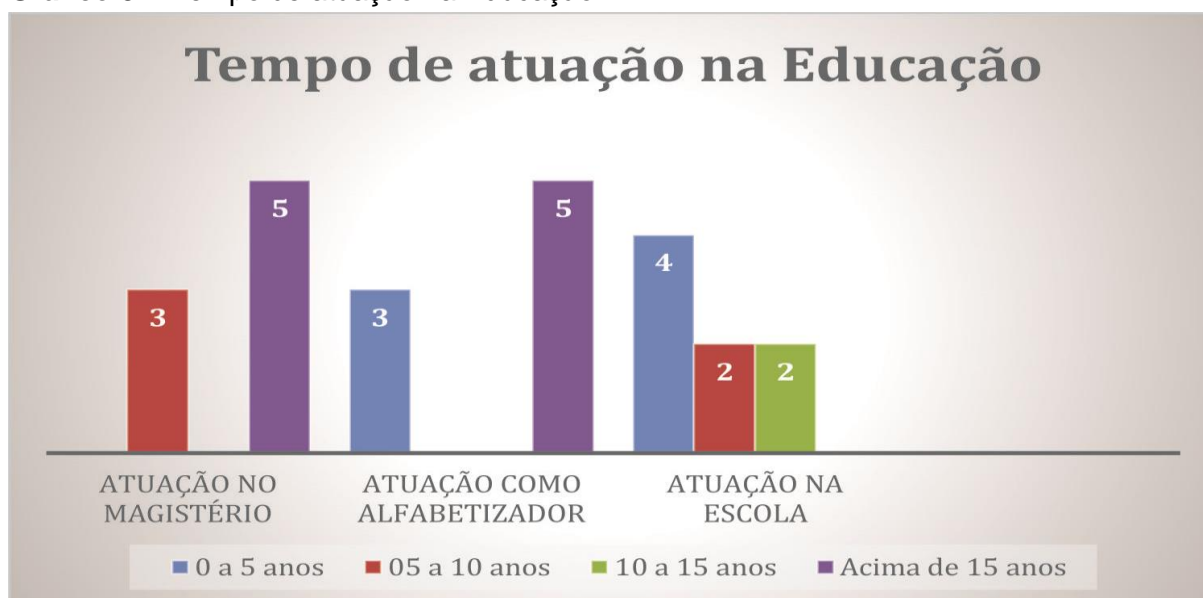
As entrevistas ocorreram nos meses de setembro e outubro deste ano de 2023.

A primeira questão abordada na entrevista foi em relação à formação dos entrevistados. Foi verificado que todos têm formação em Pedagogia. Para adquirir as competências necessárias à docência da Educação Básica, os professores passaram por um curso de graduação. Embora a graduação em áreas específicas capacite os professores para ministrar disciplinas dos Anos Finais e do Ensino Médio, a conclusão do curso de Pedagogia é pré-requisito para a docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os pedagogos possuem expertise em diversas áreas que exigem conhecimento pedagógico e, mesmo que não atuem na educação, ainda são chamados de “professores”.

Após a obtenção do título, o pedagogo fica habilitado a lecionar na Educação Infantil e no 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A alfabetização é uma habilidade essencial que permeia todos os níveis de ensino.

A segunda e terceira questão foram relacionadas ao tempo de exercício no magistério, bem como, tempo de atuação na alfabetização e na escola em que atuam.

Gráfico 8 - Tempo de atuação na Educação

Fonte – Entrevistas 2023.

De acordo com a resposta dos entrevistados, 3 (três) atuam no magistério de 5 a 10 anos e 5 (cinco) acima de 15 anos. Em relação à atuação como alfabetizador 3 (três) tem experiência como alfabetizador de 0 a 5 anos e 5 (cinco) sua experiência na alfabetização é acima de 15 anos. Quanto ao tempo de atuação na escola de pesquisa, 4 (quatro) trabalham na escola de 0 a 5 anos, 2 (dois) atuam de 5 a 10 anos e 2 (dois) de 10 a 15 anos. Assim, evidenciamos que os professores já têm uma vasta experiência no magistério, bem como alfabetizadores.

Tardif (2014, p.11) assegura que:

O saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com outros atores escolares na escola etc.

Mészáros (2008) relata que o desenvolvimento das competências pedagógicas se inicia durante os anos de formação do professor, pois carregam consigo lembranças e exemplos dos profissionais que auxiliaram na sua formação. Os professores integram as suas próprias experiências estudantis com o estudo das ciências da educação, os seus encontros no ambiente escolar e as suas relações com as crianças, colegas e grupo gestor. Todas essas experiências contribuem para a construção do conhecimento, o que lhes permite ter uma atuação de qualidade como

alfabetizador. Este processo ocorre ao longo da sua formação e experiências de vida, num contexto histórico e social, seguindo a perspectiva da aprendizagem ao longo da vida.

As próximas questões foram relacionadas a Alfabetização e o PAEBES-Alfa, perguntando aos professores quando consideram que uma criança está alfabetizada. Respeitando o anonimato dos entrevistados utilizamos letras para identificar as respostas dadas ao professor pesquisador.

Quando uma criança tem autonomia e segurança para ler e realizar a escrita do que está fazendo. (**Professora A**)

Quando ela consegue ler e compreender o que está lendo. Consegue a leitura e a escrita de acordo com as demandas sociais. (**Professora B**)

Considerando todas as idas e vindas, todas as mudanças que passamos na educação e seus níveis hoje, posso considerar e reavaliar que uma criança é ou está alfabetizada no momento que ela consolida a sua fala a sua escrita e consegue com clareza se comunicar com outras pessoas utilizando estratégias e habilidades claras para sua faixa etária. (**Professora C**)

Penso que uma criança está alfabetizada quando ela tem autonomia, ou seja, ela já sabe ler e escrever, consegue interpretar e compreender textos e o mundo. (**Professora D**)

A partir do momento que ela passa ter autonomia na escrita e leitura e assim uma compreensão da leitura e do mundo. (**Professora E**)

Quando aprender a ler e escrever. (**Professora F**)

Pelo relato das professoras, observamos para uma criança estar alfabetizada ela precisa ter autonomia para ler e escrever, bem como compreender o mundo. Como já vimos anteriormente, para Soares (2020) a alfabetização é a condição em que a criança não só sabe ler e escrever, mas sabe usar a leitura e a escrita socialmente, sob o mesmo ponto de vista.

A alfabetização envolve indivíduos aprendendo habilidades como codificação e decodificação individualmente. Amplia novos horizontes na capacidade de ler, interpretar e gerar conhecimento. Ferreiro (2004 P. 22) fala que: “O desenvolvimento da alfabetização ocorre sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim são recebidas passivamente pela criança”. Ou seja, a alfabetização das crianças acontece de forma gradual, e a forma como elas absorvem esse processo, depende do ambiente em que se encontram e do estímulo que recebem, pois, a criança é um ser ativo e seu pensamento está em desenvolvimento.

Em seguida, foi perguntado o que eles compreendiam sobre o PAEBES-Alfa. Alguns professores relataram que o PAEBES-Alfa é uma avaliação externa que verifica se as habilidades de cada etapa foram alcançadas. Outros relataram que ela é um instrumento para averiguar o rendimento dos alunos em questão de aprendizagem das disciplinas de matemática e a língua portuguesa.

Como já vimos anteriormente, o PAEBES-Alfa faz parte do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo, cumprindo um papel fundamental ao avaliar a aquisição e solidificação das habilidades dos alunos. Essas avaliações fornecem dados valiosos para educadores e gestores formularem e executarem estratégias pedagógicas eficazes para aprimorar o aprendizado. Além disso, os resultados oferecem subsídios para orientar a implementação e o monitoramento de políticas, com o objetivo final de promover a equidade e a qualidade educacional em todo o Espírito Santo.

Também foi questionado se eles já tinham participado do PAEBES-Alfa. De acordo com as respostas, 5 professores participaram de várias edições como aplicadores de diferentes turmas, e todos falaram ter recebido formação ofertada pela prefeitura do município de Nova Venécia. Apenas um relatou nunca ter participado da avaliação.

Outro ponto abordado na entrevista, foi em relação a como os professores desenvolviam a avaliação em classes de alfabetização. De acordo com a professora A, ela avaliava, continuamente, os alunos em sala de aula, considerando-a como em processo contínuo da aprendizagem. A professora B disse que:

Toda prática desenvolvida eu realizo avaliações com leituras, avaliações diagnósticas, atividades interdisciplinares sempre realizando análise com as habilidades e descritores correspondentes aos níveis de aprendizagem.

Já a professora C afirmou que:

A avaliação é feita de forma gradativa no dia-a-dia, sendo formativa do jeito que se possa fazer um processo contínuo e estrutural no qual a criança seja protagonista de sua aprendizagem, focando nas habilidades e competências que cada criança consiga se apropriar e avançar dentro do processo.

Para a professora D, esse trabalho deve ser:

De acordo com as orientações do programa e através de observações, do avanço e desempenho de cada aluno, com as habilidades e descritores com baixo desempenho, sempre trabalhando de forma que os alunos possam

alcançar as habilidades necessárias, assim preparando-os para realizar a avaliação.

A professora E relatou que trabalha através de avaliações diagnósticas, de acordo com as habilidades da turma, avaliando a leitura e escrita, de acordo com as observações, sempre respeitando as especificidades de cada aluno. Para a professora F é fundamental trabalhar através de atividades simuladas, visando trabalhar as habilidades cobradas no PAEBES-Alfa.

Pelo relato de cada professor percebemos que todos buscam trabalhar as habilidades como ler, escrever e interpretar textos, e aprender as quatro operações e resolver situações problemas, necessárias para que o aluno seja alfabetizado. Desse modo é fundamental o desenvolvimento de um mecanismo de avaliação abrangente que requeira acompanhamento desde os conteúdos planejados até as ações de ensino efetivamente vivenciadas em sala de aula, utilizando diversas ferramentas para analisar o progresso dos alunos e sua relação com as estratégias de ensino adotadas. Ao fazê-lo, é importante perceber que o planejamento exige que os professores definam objetivos, ou seja, esclareçam as intenções dos alunos relacionadas com a aprendizagem.

Portanto, os professores precisam estar atentos à avaliação dos alunos e formular estratégias de ensino que conduzam ao desenvolvimento integral dos alunos. Ao mesmo tempo, eles não podem ignorar os conhecimentos e habilidades que os alunos precisam dominar, como por exemplo (escrever palavras e frases, produzir textos curtos, etc.). A responsabilidade da escola é garantir o desenvolvimento integral dos alunos¹⁰. Eles estão aprendendo e se desenvolvendo.

Posteriormente, a pesquisadora conversou com os professores em relação ao PAEBES-Alfa e a alfabetização pós-pandemia, questionando, primeiramente, se eles tiveram conhecimento dos resultados da avaliação do PAEBES-Alfa após a pandemia da Covid-19.

Dois professores relataram não ter tido acesso aos resultados, porém os outros quatro responderam que sim, que tiveram conhecimento tanto pelo site do CAED, quanto por meio do planejamento das ações que seriam desenvolvidas no ano de 2023. A professora C relatou que:

¹⁰ A BNCC determina objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares que visam justamente a aprendizagem e o desenvolvimento global do aluno.

Recebemos os resultados impressos fornecidos pela escola e também no começo do ano a escola realiza o planejamento, sempre elencando os resultados anteriores, buscando refletir sobre as metas para alcançar no ano vigente, trabalhando os gráficos.

É fundamental que a escola apresente os resultados obtidos em anos anteriores no início do ano, para que os professores e alunos revejam os descritores de menor acerto dos alunos buscando, assim, um ensino aprendizagem significativo, ou seja, a alfabetização de fato.

Os resultados das avaliações em larga escala podem contribuir para esta reflexão, para que possamos esclarecer o que nos propomos ensinar e o que avaliamos em relação às ferramentas oficiais, mas vários tipos de avaliação de dados precisam ser considerados, tais como a forma como o ensino proposto se relaciona com a comunidade em que a escola está inserida relação entre expectativas e desejos.

Outra questão levantada foi se algo os surpreendeu sobre os resultados obtidos do PAEBES-Alfa. O que mais surpreendeu os professores que tiveram acesso aos resultados foi que, apesar da pandemia, os alunos conseguiram bons resultados, mesmo participando das aulas de forma híbrida. A professora A relatou que:

O rendimento não foi significativo devido os alunos não terem aulas presenciais integralmente, mesmo assim deram o melhor de si e apresentaram um rendimento bom na avaliação diante de tal situação.

A professora B, disse que não teve nada surpreendente, pois já havia imaginado a queda de rendimentos dos alunos devido o afastamento, tendo apenas aulas de forma remota, no período da pandemia da Covid-19 entre os anos de 2020 e meados de 2021.

Infelizmente, com as medidas de segurança impostas durante a pandemia da Covid-19, os alunos tiveram muitas dificuldades, o que impediu que eles conseguissem um ensino aprendizagem de qualidade e efetivo. Após o surgimento repentino da pandemia da Covid-19, as escolas foram forçadas a adaptar-se a novos métodos de ensino com preparação mínima. Como resultado, tornou-se evidente que o ensino remoto, não testado, levou a um desempenho acadêmico inadequado entre estudantes, professores, famílias e escolas.

É importante ressaltar que os alunos que dividem o tempo entre casa e escola tiveram melhor desempenho do que aqueles que frequentavam aulas exclusivamente

presenciais. Uma teoria possível para isso é que o modelo de rotação permitiu turmas menores, o que levou os professores a prestar mais atenção individual devido aos requisitos de distanciamento social. Além disso, durante os períodos de aprendizagem em casa, os alunos participaram em atividades assíncronas que foram reforçadas presencialmente na semana seguinte.

Ao perguntar quais os aspectos que eles apontam nos resultados do PAEBES-Alfa, no que se refere às melhorias na alfabetização, os professores relataram que os aspectos observados foram que as habilidades e os descritores não foram consolidados, pois, no ano de 2020, os alunos não frequentaram as aulas presencialmente na escola, ou seja, a dificuldade apresentada pelos alunos foi a falta de contato direto com o professor.

Mesmo as escolas da rede estadual e municipal do Espírito Santo adotando algumas estratégias e ferramentas para o desenvolvimento das atividades de ensino aprendizagem, durante a suspensão das aulas presenciais, como disponibilização de material impresso, disponibilização de vídeos, publicações nas redes sociais, dentre outros, ainda assim não foi suficiente para que os alunos conseguissem o ensino aprendizagem.

Para Farias e Giordano, (2020, p. 63):

As novas alternativas metodológicas na educação, para amenizar os impactos que a pandemia de COVID19, devem considerar possíveis parcerias com as famílias. É necessário orientar o aluno e os seus responsáveis, pois são eles que auxiliarão as crianças nas tarefas escolares remotas, em seus lares. Já o papel da tecnologia digital é de mediar pedagogicamente o conhecimento e aprendizagem. (FARIAS e GIORDANO, 2020, p. 63).

Portanto, no momento da pandemia, assim como no momento pós pandemia, a parceria com a família foi e é fundamental para que o aluno consiga superar as dificuldades decorrentes da pandemia.

A última questão foi em relação às estratégias que o professor deve promover diante dos resultados obtidos no PAEBES-Alfa, assim como quais estratégias a escola promoveu, buscando a melhoria na alfabetização.

A professora A e B responderam que tanto a professora quanto a escola devem buscar estratégias que trabalhem as habilidades e os descritores de menor acerto, buscando consolidar a aprendizagem, alcançando assim a meta e fazer uma boa avaliação. Também relatou que devem ser proporcionadas atividades diferenciadas,

reforço escolar, parceria com as famílias, garantindo ao aluno a consolidação do processo de ensino aprendizagem.

A professora C respondeu que se deve:

Promover estratégias que ampliem o olhar de como a criança enxerga a alfabetização de modo que essa criança seja trabalhada de forma estruturada e correlativa, ou seja, que ela não se perca no meio do processo, começando do básico para o avançado e não o contrário, já que temos maneiras simples como cantar, falar, jogar, desenhar, brincar com as habilidades de modo a enfrentar as dificuldades vistas e apresentadas, por lacunas deixadas na Educação Infantil.

Já a professora D respondeu que se deve:

Elencar um plano de ação da escola, buscando desenvolver práticas pedagógicas diferenciadas com os alunos, tendo como objetivo alcançar o nível proficiente nos alunos, para posteriormente o avançado, em uma parceria entre escola, professor, família e o sistema.

Os professores E e F relataram que devem ser várias as estratégias utilizadas pelos professores e escola, buscando promover melhorias na alfabetização. Para eles, a utilização de atividades diferenciadas, trabalhando as habilidades e os descritores, é fundamental, as quais devem atender às necessidades dos alunos, detectadas por meio de avaliação diagnóstica.

Ficou claro, pela fala dos professores, que as defasagens são grandes na alfabetização, devido o momento pandêmico e pós pandêmico e que, para que haja a superação dessas defasagens, se faz necessário buscar novas estratégias de trabalho. A aprendizagem é afetada pela dinâmica de uma aula, pois se for monótona e desagradável, ela não consegue envolver os alunos, resultando em perda de tempo de aula. Por outro lado, se ela for absorvente e cativar os alunos, garante que o material ensinado seja transmitido de forma eficaz e que as habilidades necessárias sejam desenvolvidas.

Outro ponto importante são os alunos, pois a escola dá grande importância à educação dessas crianças. Não é apenas o conteúdo que importa, mas também o elemento humano, principalmente. Sem alunos, os papéis das escolas e dos professores perdem o sentido. Buscar ajuda de outros colegas, buscar o desenvolvimento pessoal e a pesquisa são atitudes fundamentais para um bom desempenho docente.

Dando continuidade à coleta de dados, passamos para as entrevistas realizadas com a diretora e pedagogo da escola de pesquisa. Inicialmente, foi

perguntado o grau de instrução delas. Tanto diretor quanto pedagogo têm formação em Pedagogia. Em seguida, foi perguntado o tempo de atuação no magistério, tanto o diretor quanto o pedagogo já trabalham há mais de 15 anos na educação, porém, como diretor da escola, atua de 0 a 5 anos, assim como o pedagogo. Assim, percebemos que mesmo ambos tendo um vasto tempo na educação, na escola de pesquisa, possuem pouco tempo de exercício.

Posteriormente, foi questionado em que o PAEBES-Alfa se diferencia das demais avaliações externas realizadas na escola. O diretor respondeu: “A avaliação permite saber quais habilidades os educandos já se apropriaram e quais foram consolidadas, permitindo assim traçar metas para alcançar o que ainda não tenha sido alcançada”.

Já o pedagogo relatou que: “O PAEBES-Alfa é uma das avaliações em que realmente se é cobrado e analisado o que o educando aprendeu nas séries iniciais, auxiliando o professor na elaboração de novas estratégias de trabalho”.

Como já vimos anteriormente, o PAEBES-Alfa tem como finalidade avaliar o processo de assimilação e concretização das habilidades desenvolvidas pelos educandos ao final de cada etapa de ensino. Desse modo, percebe-se que tanto o diretor quanto o pedagogo têm essa percepção.

Outro ponto abordado para o diretor e pedagogo, foi se aproveitam os resultados do PAEBES-Alfa para o desenvolvimento da prática pedagógica. O diretor respondeu que sim: “Busco utilizar os resultados no planejamento junto com a equipe pedagógica, buscando metodologias para alcançar as habilidades não consolidadas”.

Já o pedagogo também diz que sim: “Utilizo sim através dos resultados é analisada a prática pedagógica de forma objetiva e a tomada de novas decisões”.

Vale ressaltar que os resultados das avaliações externas permitem às escolas diagnosticar as ações implementadas e prosseguir abordagens mais decisivas. A metodologia de construção e análise dos resultados do PAEBES-Alfa é baseada na Teoria de Resposta ao Item (TRI), que permite medir a proficiência média dos alunos sob padrões de desempenho (abaixo do básico, básico, proficiente, avançado) e teoria clássica dos testes (TCT), calculando a porcentagem de acertos para cada item e descritor.

Para o diretor, foi questionado também se nos momentos de formação continuada organizados pela escola, há ou houve algum encontro planejado para o

trabalho com o PAEBES-Alfa. “Quem proporciona esse tipo de formação é a Secretaria Municipal de Educação, buscando ampliar o conhecimento dos professores. É realizado sempre no início do ano”.

Para o pedagogo foi perguntado se na escola existem momentos planejados para a discussão sobre os resultados do PAEBES-Alfa. A pedagoga relatou que:

Sempre é realizado momento de planejamento do professor, onde são discutidas estratégias e atividades para melhorar o desempenho e aprendizagem dos educandos através do estudo dos resultados da avaliação.

É fundamental proporcionar momentos de reflexão entre equipe gestora, equipe pedagógica e professores, buscando a formação contínua de toda a equipe escolar. A formação de professores deve ser um processo contínuo que se origina de sua prática docente e que, em última análise, os conduza de volta a ela, com a intenção de sempre efetuar transformações. A educação é um processo que promove e reconhece o professor como um indivíduo plenamente desenvolvido, tanto pessoal como profissionalmente, sem qualquer forma de supressão ou repressão. Mello (2000) nos traz que:

É preciso que a formação docente propicie a eles a oportunidade de refazer o percurso de aprendizagem que não foi satisfatoriamente realizado na educação básica para transformá-los em bons professores, que no futuro contribuirão para a melhoria da qualidade da educação básica (MELLO, 2000, p. 102).

Os professores necessitam de cenários que promovam a aquisição de conhecimentos e facilitem a partilha de experiências. Estes cenários devem promover um sentido de cooperação e encorajar os educadores a assumir riscos calculados. O objetivo final é estabelecer um sistema escolar público democrático que priorize a excelência científica e pedagógica.

O próximo ponto abordado na entrevista foi em relação ao ponto de vista do diretor e pedagogo, sobre quais contribuições o PAEBES-Alfa contribui para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na escola.

“Quando o educador e equipe gestora analisam todos os dados e verificam o que ainda precisa ser trabalhado, faz com que eles revejam sua prática pedagógica”.
(Fala do diretor).

No relato do pedagogo falou que:

Com certeza o PAEBES-Alfa contribui para o desenvolvimento da prática pedagógica dos professores, visto que através dos resultados eles têm um termômetro da alfabetização dos educandos, podendo verificar o que precisa ser melhorado.

De acordo com Oliveira (2005), os trabalhos com os resultados da avaliação centrada no desempenho escolar devem ajudar a melhorar as práticas de ensino dos professores, a fim de melhorar essas práticas com base nas necessidades que surgem durante o processo de identificação.

A necessidade de uma educação de qualidade está a tornar-se mais premente à medida que tanto as escolas como o governo reconhecem o impacto positivo que as avaliações externas podem ter no desempenho dos alunos. Em resposta, os professores devem reavaliar os seus métodos de ensino, enquanto as escolas devem colaborar com as suas comunidades para abordar questões relativas ao currículo e às avaliações.

Ao questionar o pedagogo se percebe melhorias nas aprendizagens dos alunos com a utilização dos resultados da avaliação, ele respondeu que sim, pois é possível visualizar resultados e estabelecer metas de aprendizagem já no 1º ano. Vianna (2003) postula que um aspecto crucial da avaliação inclui a identificação de dificuldades de aprendizagem para que possam ser abordadas e eventualmente resolvidas. Isto significa que os professores necessitam saber utilizar as ferramentas avaliativas e compreender como podem ser utilizadas para melhorar as suas práticas de ensino.

O MEC (2003) afirma que os resultados das avaliações, sejam elas realizadas em nível local, regional ou nacional, são considerados dados de conhecimento que são divulgados aos professores, equipe gestora e pedagógica, responsáveis por examinar o cenário educacional e tomar decisões. Estas decisões dizem respeito ao reforço de metodologias que têm tido sucesso na melhoria da qualidade da educação, bem como a modificações consideradas essenciais para o avanço da aprendizagem.

A última questão abordada tanto para o diretor quanto para o pedagogo foi a respeito de quais os limites e possibilidades para utilização dos resultados do PAEBES-Alfa no contexto da prática pedagógica da escola.

O diretor relatou da seguinte forma: “Não existe limites, pois todos os resultados devem ser analisados com atenção em busca de ano a ano, melhorar os resultados através do repensar a prática pedagógica e os projetos trabalhados pela equipe”.

O pedagogo relatou que: “Saber que o resultado é apenas para melhorar o desempenho e as possibilidades dos educandos, é um incentivo e não um meio de pressão. Assim, vejo também apenas possibilidades, sem limitações”.

Na era atual da informação, o principal obstáculo não é a capacidade de produzir, armazenar ou transmitir informação. Pelo contrário, é a capacidade de discernir quais informações são significativas e mais importantes, bem com utilizá-las. Portanto, a questão central é determinar as etapas necessárias para conceber e cultivar avaliações que sejam genuinamente implementadas para diminuir a ambiguidade e aumentar a eficiência da tomada de decisões pertinentes.

Para avaliar verdadeiramente como está a educação, há uma multiplicidade de fatores que devem estar interligados com a avaliação contínua do funcionamento de uma escola. É crucial diferenciar isto de qualquer sentido de regulamentação governamental ou políticas que imponham responsabilidades, mas sim como um esforço colaborativo entre a instituição escolar e a sua comunidade.

Diante da análise de dados por meio do PAEBES-Alfa, evidenciamos que a escola de pesquisa obteve dados necessários para refletirem sobre seu processo de ensino e de aprendizagem. Ou seja, estabelecer planejamentos estratégicos que deem conta de melhorar as falhas e quais descritores trabalhar mais intensivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa, constatou-se que os educadores entrevistados possuem uma compreensão clara do conceito de alfabetização e sua importância. Eles estão empenhados em promover a compreensão do sistema alfabético entre seus alunos e aplicam seus conhecimentos de forma eficaz em suas práticas de ensino. Para melhorar a sua abordagem pedagógica, os professores implementam diversas estratégias, incluindo a melhoria das suas metodologias de ensino e o fornecimento de apoio adicional aos alunos que enfrentam dificuldades de aprendizagem.

O trabalho apresentado também ilustra que os desafios enfrentados pelos educadores na promoção da alfabetização foram agravados pela pandemia. Esta crise global exigiu uma revisão completa da abordagem de ensino e exigiu que os professores se adaptassem tanto profissionalmente como pessoalmente para satisfazer as necessidades educativas dos seus alunos. Apesar das dificuldades acrescidas, os professores buscaram recomeçar, pois era necessário, se reinventando e criando uma nova forma de educação, de ensino e aprendizagem.

Nossas rotinas diárias foram alteradas abruptamente e fomos forçados a nos adaptar às novas circunstâncias. O direito das crianças de frequentarem a escola pessoalmente foi perturbado, levando ao agravamento das dificuldades de aprendizagem. Mesmo aqueles com recursos adequados para participar na aprendizagem à distância enfrentaram retrocessos na sua educação, bem como no seu desenvolvimento social e emocional.

No período tradicional, uma das principais funções das famílias era facilitar a exposição à leitura e à escrita. No entanto, isto se transformou numa abordagem mais estruturada de ensino destas competências, com as famílias a assumirem mesmo a responsabilidade de alfabetizar. No entanto, apesar dos seus melhores esforços, encontraram numerosos obstáculos ao longo do caminho.

O isolamento induzido pela pandemia resultou em interações sociais restritas, limitadas aos familiares imediatos. Além da escola, onde as crianças interagiam com os seus pares, as trocas significativas entre os indivíduos eram quase inexistentes. O espaço físico disponível para atividades recreativas também era limitado ou inexistente, levando à diminuição das atividades psicomotoras.

Diante de tantas dificuldades, é necessário olhar para essas crianças que retornam à educação presencial sem alfabetização sob uma luz diferente, fazer um acompanhamento individualizado e preparar um mediador para descobrir quais habilidades cada criança precisa desenvolver.

A implementação de políticas orientadas para a restauração da aprendizagem deve ser uma prioridade máxima. Isto pode ser conseguido através de estratégias como a formação contínua dos professores e a oferta de reforço escolar – tentando minimizar as dificuldades das crianças.

Os professores também devem enfrentar o desafio de criar um ambiente de aprendizagem contextualizado que valorize a individualidade de cada criança.

Com a pesquisa, conseguimos atingir os objetivos estabelecidos, pois foi possível apresentar de forma clara como ocorreu todo o processo de alfabetização por meio do ensino remoto e como os alunos foram preparados para realizar o PAEBES-Alfa no município de Nova Venécia/ES, que mesmo com muitas dificuldades enfrentadas.

Também pudemos identificar os impactos causados pelo ensino remoto durante a pandemia da Covid-19, visto que muitos professores relataram as dificuldades que os alunos enfrentaram como: distanciamento da escola, falta dos professores nas aulas presenciais, falta de acesso à tecnologia, falta de apoio e comprometimento dos pais.

Outro ponto importante da pesquisa foi em relação ao comparativo realizado por meio dos resultados do PAEBES-Alfa nos períodos antes, durante e pós-pandemia. Pudemos identificar quais foram os descritores e disciplinas que são avaliadas no PAEBES-Alfa que os alunos tiveram mais dificuldades, assim como constatar o nível de proficiência dos alunos, observando como foi o desempenho deles nos quatro anos analisados.

E, por fim, a partir de todo o estudo realizado, conseguimos elaborar um material em forma de *ebook*, trazendo sugestões de atividades de Língua Portuguesa e Matemática, a partir dos descritores que os alunos apresentaram maiores dificuldades.

Vale ressaltar que a pesquisa não se esgotada por aqui, pois são muitos os caminhos que devem ser trilhados para que nossos alunos consigam se alfabetizar na idade certa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. O. & ALVES, L. R. G. (2020). **Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual**. Debates em Educação, 12(28).

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório Pedagógico**. Brasília: MEC/INEP: ENEM 2003.

BRASIL. Presidência da República. Ministério da Educação. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)**. Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março de 2005. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral – DICEI. Coordenação Geral do Ensino Fundamental – COEF. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo básico de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Apresentação**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014.

CAED. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **Paebes e Paebes – Alfa**. Disponível em <https://institucional.caeddigital.net/projetos/paebes-e-paebes-alfa-es.html>. Acesso em 10 ago. 2023.

CAMARGO, E.; ELIAS, F. **Nota Rápida de Evidência: O papel das escolas na transmissão do Covid-19**. Programa de Evidências para Políticas e Tecnologias de Saúde (PEPTS). Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, Brasília/DF. NRE 02/2020. 2020.

CAMINOTI Jacqueline Medeiros; JÚNIOR, Domingos Rodrigues de Souza, Fernanda; SANTOS, Juliati dos; ZUCOLLOTO, Giselle Perez. Paebes/Paebes Alfa 2021: a análise de fatores contextuais que impactaram o desempenho dos estudantes do Espírito Santo no período da pandemia. **Revista Interdisciplinar da FARESE**, v. 04, Ed. Esp. Anais da III Jornada Científica do Grupo Educacional FAVENI, p. 132-137, 2022.

CÔCO, Dilza. **Avaliação externa da alfabetização: o PAEBES-ALFA no Espírito Santo**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. Vitória, 2014.

DEPRESBITERIS, L. **Avaliando competências na escola de alguns ou na escola de todos?** Boletim Técnico do SENAC. São Paulo, v. 27, n. 3, set.-dez. 2001.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Gerência de Qualidade da Informação e da Avaliação. **Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo**. Vitória (ES): SEDU, 1999.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 200 p.

FERREIRA, A. R., & GONÇALVES, D. Políticas educativas em tempos de COVID em Portugal: que relação com a igualdade, equidade e inclusão em educação? **Revista Galega de Educación**, 2020, 49-52.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. Tradução Sara Cunha Lima, Marisa do Nascimento (par). – 15. Ed. – São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, M. C. F. R. Prefácio. In: NACARATO, A. M.; LOPES, C. E. (Org.). **Indagações, reflexões e práticas em leituras e escritas na educação matemática**. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 7-9.

FREITAS, L.C. et al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis: Vozes, 2005 (Coleção Fronteiras Educacionais).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** - Ciefiel/IEL/Unicamp, 2005.

LEVY, P. (1999). **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34.

LIMA, Elaine da Penha. **Resultados das avaliações do programa de avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES) como instrumento educacional**. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Vale do Cricaré. 2015.

LIMA, Naira da Costa Muylaert; BONAMINO, Alicia Maria Catalano (2016). **Educação e desigualdades sociais: suas relações no estado do Espírito Santo**. Tese (Doutorado em Educação) -Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro-Rio de Janeiro. 2016.

LOTSCH, V.O; **Alfabetização e letramento I**, [recurso eletrônico], São Paulo, Cengage, 2016.

LUVISON, C. C.; GRANDO, R. C. Gêneros textuais e a matemática: uma articulação possível no contexto da sala de aula. In: **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v.20, n2, p.154-185, jul./dez.2012.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do Capital**: São Paulo: Boitempo, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MOREIRA, J. A., HENRIQUES, S., & BARROS, D. M. V. (2020). **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. *Dialogia*, 351- 364.

MOTA, Janine da Silva. **Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica.** Revista Humanidades e Inovação v.6, n.12 – 2019. Disponível em <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106/1117>. Acesso em jul. 2023.

NASCIMENTO, F. G. M., & DA ROSA, J. V. A. (2020). **Princípio da sala de aula invertida:** uma ferramenta para o ensino de química em tempos de pandemia. Brazilian Journal of Development, 6(6), 38513-38525.

NERI, Marcelo; OSORIO, Manuel Camillo. Evasão escolar e jornada remota na pandemia. **Revista NECAT**, Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, p. 54, 2021.

OLIVEIRA, Romualdo P.; ARAUJO, Gilda C. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 28, p. 5-23, jan./abr. 2005.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 6ª ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

OREQUIO, Mônica Cristina de. **A mediação do pedagogo a partir dos resultados do Paebes no 5º ano do ensino fundamental I** – Presidente Kennedy-ES. 2021. 94 f. (Dissertação Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus-ES, 2021.

PEREIRA, Selma Lúcia de Assis. **PAEBES: modos, formas e diálogos a partir dos usos dos resultados em língua portuguesa da avaliação externa estadual no município de Cariacica-ES.** Dissertação de mestrado. 2015. Universidade Federal do Espírito Santo.

PORTELA, Maíra Miranda. **Alfabetização matemática:** um paralelo entre a avaliação nacional e cenários estaduais. Dissertação. 2016. Universidade Federal de Juíz de Fora.

REZENDE, Wagner Silveira. **Avaliação em larga escala da alfabetização:** os casos de Paebes Alfa, Proalfa e Spaece Alfa. Tese de doutorado. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). 2020.

RODRIGUES, Lucivania Alves. **Avaliação do PAEBES:** A Influência do programa nas práticas pedagógicas: Um estudo de caso. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Vale do Cricaré, 2015.

SILVA, Francisco Thiago. **Currículo de transição:** Uma saída para a Educação Pós-Pandemia. Disponível em <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/7666/5363>. Acesso em mar. 2023.

SILVA MONTEIRO, S. (2020). (Re)inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID19. **Revista Augustus**, 25(51), 237-254.

SOARES, M. **Letramento** – Um tema em três gêneros – Autêntica. p. 128 - 08 de janeiro de 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2020. 192 p.

SEDU, Secretaria de Educação do Espírito Santo. **Paebes –Alfa**. Disponível em <https://sedu.es.gov.br/paebes-alfa>. Acesso em 10 ago. 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Aida do Amaral Antunes (2020) **A implementação da Base Nacional Comum Curricular e as mudanças curriculares estaduais: o caso do PAEBES ALFA**. 2020. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd, 2020.

UNESCO (2020a). **Disrupção educacional e resposta COVID-19**. Disponível em <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse> . Acesso em 20 Jan. 2023.

VIANNA, E. M. Avaliações Nacionais em Larga Escala: análises e propostas. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 27, p.43, jan. /jun. 2003.

VIEIRA, M. F. (2018). **A Gestão de EaD no contexto dos Polos de Apoio Presencial: Proximidades e diferenças entre a Universidade Aberta do Brasil e as Instituições universitárias privadas**. Tese (Doutoramento em Educação) - Universidade Aberta.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTA – PROFESSORES (AS)

PAEBES-ALFA 2018 A 2022: AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES NO CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE NOVA VENÉCIA/ES

Por Juliete de Oliveira Silva Araujo

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES (AS)

NOME: _____

1 - Formação:

Formação	Curso	Instituição	Ano de Conclusão
Graduação			
Especialização			
Mestrado			
Doutorado			

a) Tempo de exercício no magistério:

() 0 a 5 anos () 5 a 10 anos () 10 a 15 anos () Acima de
15 anos

b) Tempo em que atuou em classes de alfabetização:

() 0 a 5 anos () 5 a 10 anos () 10 a 15 anos () Acima de
15 anos

c) Tempo de atuação na escola na escola pesquisa, como professor (a):

() 0 a 5 anos () 5 a 10 anos () 10 a 15 anos () Acima de
15 anos

2 Sobre a Alfabetização e o PAEBES-ALFA

- a) Para você, quando uma criança está alfabetizada?
- b) O que você compreende sobre o PAEBES –Alfa?
- c) Já participou do PAEBES-Alfa?
() sim () não quantas vezes? em quais ano(s)?
em qual função?
- d) Recebeu formação para aplicação ou acompanhamento do PAEBES-Alfa?
() sim () não
- e) Caso tenha recebido formação para aplicação ou acompanhamento do PAEBES-Alfa, por qual Instituição, Prefeitura?
- f) Como a avaliação do PAEBES-Alfa ocorre na escola que você trabalha como professor (a)?
- g) Como você professor (a) desenvolve a avaliação em classes de alfabetização?

3 PAEBES-ALFA e o pós-pandemia

- a) Você teve conhecimento dos resultados da avaliação do PAEBES-Alfa após a Pandemia de COVID-19?
() sim () não De que forma?
- b) Algo lhe surpreendeu com os resultados obtidos do PAEBES-Alfa? Comente.
- c) Quais aspectos observados você aponta nos resultados da avaliação do PAEBES-Alfa? Siga uma ordem de prioridade.
- d) Quais estratégias o professor deve promover diante dos resultados do PAEBES-Alfa, no que se refere a melhorias na alfabetização?
- e) Quais estratégias a escola que você trabalha deve promover diante dos resultados do PAEBES-Alfa, no que se refere a melhorias na alfabetização?

APÊNDICE II – ROTEIRO DE ENTREVISTA – DIRETOR (A)

**PAEBES-ALFA 2018 A 2022: AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES NO
CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE NOVA
VENÉCIA/ES**

Por Juliete de Oliveira Silva Araujo

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DIRETOR (A)

NOME: _____

1 - Formação:

Formação	Curso	Instituição	Ano de Conclusão
Graduação			
Especialização			
Mestrado			
Doutorado			

- a) Tempo de exercício no magistério:
 0 a 5 anos 5 a 10 anos 10 a 15 anos Acima de 15 anos
- b) Tempo de atuação na escola na escola pesquisa, como diretor(a) na escola:
 0 a 5 anos 5 a 10 anos 10 a 15 anos Acima de 15 anos
- c) Na sua opinião, em que o PAEBES - Alfa se diferencia das demais avaliações externas realizadas na escola?
- d) Enquanto diretor, você aproveita os resultados do PAEBES - Alfa para o desenvolvimento da prática pedagógica? Se sim, de que forma? Se não, por quê?
- e) Nos momentos de formação continuada organizados pela escola, há/houve algum encontro planejado para o trabalho com o PAEBES – Alfa especificamente para o diretor?
- f) Sob teu ponto de vista, o PAEBES – Alfa contribui para o desenvolvimento do trabalho

pedagógico na escola?

- g) Quais são os limites e possibilidades para a utilização dos resultados PAEBES – Alfa no contexto da prática pedagógica da escola?

APÊNDICE III – ROTEIRO DE ENTREVISTA PEDAGOGO (A)

**PAEBES-ALFA 2018 A 2022: AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES NO
CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE NOVA
VENÉCIA/ES**

Por Juliete de Oliveira Silva Araujo

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PEDAGOGO (A)

NOME: _____

1 - Formação:

Formação	Curso	Instituição	Ano de Conclusão
Graduação			
Especialização			
Mestrado			
Doutorado			

- a) Tempo de exercício no magistério:
 0 a 5 anos 5 a 10 anos 10 a 15 anos Acima de 15 anos
- b) Tempo de atuação na escola de pesquisa, como pedagoga(o):
 0 a 5 anos 5 a 10 anos 10 a 15 anos Acima de 15 anos
- c) Na sua opinião, o que o programa PAEBES – Alfa se diferencia das demais avaliações externas realizadas na escola?
- d) Você utiliza os resultados do PAEBES – Alfa para o desenvolvimento da prática pedagógica? Se sim, de que forma? Se não, por quê?
- e) Você tem dificuldades para utilizar os resultados do PAEBES – Alfa no contexto da organização do trabalho pedagógico? Se sim, quais são elas?
- f) Na sua escola existem momentos planejados para discussão sobre os resultados do PAEBES – Alfa? Se sim, como são realizadas? O que se discute? Se não, por quê?
- g) Como acontece o seu acompanhamento com o planejamento das ações do professor

após os resultados do PAEBES – Alfa?

- h) Nos momentos de formação continuada organizados pela escola, há/houve algum encontro planejado para o trabalho com o PAEBES – Alfa? Se sim, o que se discute?
- i) Sob seu ponto de vista, o PAEBES – Alfa contribui para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na escola?
- j) Você percebe melhorias nas aprendizagens dos alunos com a utilização dos resultados do PAEBES – Alfa?
- k) Quais são os limites e possibilidades para a utilização dos resultados PAEBES – Alfa no contexto da prática pedagógica da escola?

APÊNDICE IV – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



Continuação do Parecer: 6.181.918

Ensino Fundamental Professora Maria Rodrigues Leite de Nova Venécia/ES, tem sobre o modo de aplicação, diálogos e os resultados do PAEBES-ALFA durante a pandemia do Covid 19 entre os anos de 2020 e 2022. E como objetivos específicos:

- Apresentar como foi estruturado o processo de ensino e aprendizagem da alfabetização no ensino remoto, buscando preparar os alunos para o PAEBES – Alfa no município de Nova Venécia/ES;
- Identificar os impactos que o ensino remoto durante a pandemia de Covid 19 causaram no processo de alfabetização a partir dos resultados obtidos no PAEBES – Alfa e percepção dos professores alfabetizadores que estavam atuando no momento da pandemia;
- Elaborar um folder de Apoio Didático para o professor alfabetizador de Língua Portuguesa e Matemática no formato de Ebook, com sugestões de atividades de alfabetização, bem como oferecer uma formação continuada aos professores, fortalecendo as ações docentes nas turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Nova Venécia, Estado do Espírito Santo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora, nos projetos apresenta uma série de riscos, mas nenhuma medida para eliminar ou reduzi-los. Já no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, apresenta algumas medidas que deverão ser implementadas durante o processo de intervenção.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem objetivos confusos, diversos e com um número insuficiente de participantes para os propósitos apontados. Como a atenção do Comitê de Ética é voltada à proteção dos participantes, isso não interfere no parecer.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentou os seguintes termos:

- Projeto Básico;
- Projeto Detalhado;
- Termo de autorização da Instituição Co-participante
- Termo de Consentimento livre e Esclarecido - TCLE

Recomendações:

Alinhar melhor os objetivos em todo o texto. Inserir em todos os documentos, como o projeto básico e o original, as medidas para amenizar os riscos aos participantes da pesquisa.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 6.181.918

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2173383.pdf	02/07/2023 23:07:22		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	JulieteProjetoPesquisa.docx	02/07/2023 23:06:24	JULIETE DE OLIVEIRA SILVA ARAUJO	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	JulieteAutorizParaPesquisa.pdf	02/07/2023 22:59:45	JULIETE DE OLIVEIRA SILVA ARAUJO	Aceito
Folha de Rosto	JulieteFolhaDeRostoAss.pdf	02/07/2023 22:52:06	JULIETE DE OLIVEIRA SILVA ARAUJO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	JulieteTermoAutorEscola.pdf	02/07/2023 22:48:47	JULIETE DE OLIVEIRA SILVA ARAUJO	Aceito
Declaração de concordância	JulieteTermoAutorCoparticipSEMED.pdf	02/07/2023 22:48:22	JULIETE DE OLIVEIRA SILVA ARAUJO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoCompromissoPesquisadora.pdf	02/07/2023 22:47:11	JULIETE DE OLIVEIRA SILVA ARAUJO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	JulieteTCLE.docx	02/07/2023 22:45:03	JULIETE DE OLIVEIRA SILVA ARAUJO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PAEBES-Alfa 2020 e 2021: a percepção que o professor alfabetizador da Escola municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Rodrigues Leite de Nova Venécia/ES.

Pesquisador: JULIETE DE OLIVEIRA SILVA ARAUJO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 71020623.0.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.181.918

Apresentação do Projeto:

A Proponente apresenta a pesquisa com o objetivo compreender como a suspensão de aulas presenciais transformou o modo de estudar e avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante a pandemia pelo ensino remoto, e a partir de 03 professoras, entender como as aulas remotas influenciaram as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Rodrigues Leite. Metodologicamente diz que o estudo utilizará a pesquisa bibliográfica, baseada nas obras de Soares (2017) (2020); Vieira (2018); Moreira et.al. (2020); Alves e Almeida (2020); Freitas (2005); Côco (2017) e Rezende (2020), dentre outros. Diz que Serão comparados os dados provenientes das entrevistas dos sujeitos, a fim de destacar a percepção que cada um deles tem da experiência vivida no período da Pandemia de Covid-19. Complementa afirmando que Utilizar-se-á também os resultados da avaliação em rede conhecida como PAEBES-ALFA, realizada no terceiro trimestre de 2021, com o objetivo de observar os sujeitos envolvidos com o trabalho de alfabetização numa escola municipal no interior do Espírito Santo, a saber diretor, pedagogo, professores e alunos, e registrar suas impressões acerca do que vivenciaram através da avaliação PAEBES-Alfa em 2020 e 2021.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisadora aponta como objetivos:

Como objetivo geral, buscar a percepção que o professor alfabetizador da Escola municipal de

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 6.181.918

SAO MATEUS, 13 de Julho de 2023

Assinado por:
FRANK CARDOSO
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217**Bairro:** UNIVERSITARIO**CEP:** 29.933-415**UF:** ES**Município:** SAO MATEUS**Telefone:** (27)3313-0000**E-mail:** cep@ivc.br

APÊNDICE V – PRODUTO FINAL

JULIETE DE OLIVEIRA SILVA ARAÚJO
LUANA FRIGULA GUISSO

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO

JULIETE DE OLIVEIRA SILVA ARAÚJO
LUANA FRIGULA GUISSO

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2023

Sugestões de atividades de alfabetização © 2023, Juliete de Oliveira Silva Araújo e Luana Frigula Guisso.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Luana Frigula Guisso

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5328822

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A663s Araújo, Juliete de Oliveira Silva.
 Sugestões de atividades de alfabetização / Juliete de
 Oliveira Silva Araújo, Luana Frigulha Guisso.

 Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2023.

 412 p. : il. color. ; 21 cm.

 ISBN 978-65-6013-020-3

 1. Alfabetização - Atividades. 2. Ensino fundamental.
 3. Língua Portuguesa e Matemática. I. Guisso, Luana
 Frigulha.

CDD – 372.412



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
INTRODUÇÃO	06
ALFABETIZAÇÃO E A MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO	08
SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA ..	18
SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE MATEMÁTICA	25
REFERÊNCIAS	30
AS AUTORAS	32



APRESENTAÇÃO

Este material traz sugestões de atividades de Língua Portuguesa e Matemática, busca fortalecer as ações docentes nas turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental da rede municipal do município de Nova Venécia/ES.

Ele busca uma proposta de trabalho que articule com os descritores do Paebs - Alfa, bem como auxilie os professores em sua prática pedagógica, mostrando a importância de se trabalhar os descritores de menor rendimento na avaliação, já que de acordo com a BNCC a alfabetização das crianças deve acontecer até ao segundo ano dos anos iniciais da Educação Básica, a fim de proteger o direito básico de aprender a ler e escrever.

As autoras, avaliando os resultados obtidos por uma escola do Ensino Fundamental da rede municipal do município de Nova Venécia/ES no PAEBES - Alfa, busca nesse Ebook gerar a oportunidade de aprimorar as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores, procurando desse modo, construir um ensino aprendizagem significativo.

Assim, compreende-se que é fundamental inovar as práticas pedagógicas dos professores, em especial na Alfabetização, avaliando a necessidade de determinar um ensino de qualidade aos alunos para que estes elevem seu nível de aprendizagem.



INTRODUÇÃO

De acordo com as últimas avaliações a nível nacional, registou-se um aumento no desempenho escolar dos alunos nas fases iniciais dos anos iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, apesar desta melhoria, os resultados esperados ainda não foram alcançados, particularmente no que diz respeito ao domínio de competências da leitura e escrita.

Se não conseguirmos atingir estes resultados, é uma indicação clara de que não estamos garantindo o direito dos nossos alunos de receber educação, um direito que é substanciado por numerosos textos legais e princípios para métodos educativos nas escolas. Ressaltamos que, de acordo com a LDB (1996):

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

É necessária ação imediata para priorizar os processos de ensino e aprendizagem que levam ao sucesso em nossas salas de alfabetização. Paralelamente, existem outras ações que devem ser tomadas, como a implementação de legislação que diz respeito a



esta discussão. Uma dessas legislações é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), introduzida em 2017. Ela determina que a alfabetização seja alcançada pelos alunos até o final do segundo ano do Ensino Fundamental.

Nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BRASIL, 2017, p. 61)

Diante do exposto, a finalidade deste Ebook é o de colaborar no fortalecimento das ações alfabetizadoras nas turmas de primeiros e segundos anos do Ensino Fundamental ANOS INICIAIS, do município de Nova Venécia/ES

Desse modo, inicialmente, se faz necessário que sejam alinhados alguns diálogos referentes à ação pedagógica, sobre à Alfabetização e a matemática na perspectiva de Letramento.



ALFABETIZAÇÃO E A MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Pensar na alfabetização é pensar em um processo. A alfabetização é um processo de apropriação da leitura e da escrita que ocorre por meio do desenvolvimento de habilidades que permitem aos indivíduos codificar e decodificar. A codificação refere-se ao processo de conversão de fonemas (sons) em grafemas (letras), enquanto que a decodificação é o oposto, pois se refere a grafemas convertidos em fonemas (FERREIRO; TEBEROSKY, 1991).

Conforme Soares (2017), o termo alfabetização se limita aos processos que levam à obtenção do alfabeto, ou seja, ensinar os códigos da linguagem escrita, ensinar aptidões de leitura e escrita. Para a autora à alfabetização, enfatiza a importância de compreender não apenas aspectos cognitivos, mas também habilidades motoras, postura corporal, hábitos de escrita, organização espacial, etc.

Em 2017, foi instituída a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para regulamentar o ensino básico nas escolas públicas e privadas. A BNCC é um documento obrigatório para todas as escolas brasileiras e um dos mais importantes, pois orienta detalhadamente o que os alunos devem desenvolver desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Ela aborda o processo de alfabetização da seguinte forma:



Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras). (BRASIL, 2017, p. 86)

Dessa forma, o que se espera é a alfabetização das crianças nos dois primeiros anos do ensino fundamental, devendo ser o foco da ação pedagógica. Para Soares (2009, p. 47), “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”. Ou seja, criar contextos em que os alunos utilizem o código escrito, utilizando materiais já disponíveis na sociedade, torna o aprendizado dos exercícios de leitura e escrita mais significativa. Assim, de acordo com Kleiman (2005), podemos perceber que as práticas de letramento na sociedade diferem do que é exigido nas escolas.

As práticas de alfabetização escolar são projetadas para desenvolver competências e habilidades nos alunos, que podem ou



não ser relevantes. Isso significa que, na sociedade, os indivíduos usam a leitura para satisfazer uma necessidade, com um objetivo, enquanto nos métodos de letramento utilizados nas escolas, a leitura tem finalidade escolar, e não social, tornando essas práticas muitas vezes irrelevantes para os alunos.

Para Soares (2020), o início da aprendizagem da linguagem escrita inclui todos os aspectos da alfabetização e do letramento, aprendendo primeiro a ler e escrever e, em seguida, usá-la na vida cotidiana, que não passa pela falha que ocorre quando o paradigma se rompe. Trata-se de um pressuposto discriminatório, pois o método não é o todo, mas constitui parte importante do todo, elucidando assim a análise do oposto, integrando suas funções originárias para garantir o acesso da criança ao mundo da leitura e da escrita. Soares e Kleiman postulam que as crianças adquirem habilidades de leitura e escrita da mesma forma que desenvolvem suas habilidades de fala: organicamente, dentro de um ambiente significativo. No entanto, embora esse processo seja natural, é importante orientar a escrita por meio de métodos que facilitem a aquisição das habilidades de leitura e escrita.

A formação do alfabetizador deve adquirir um conjunto de conhecimentos relacionados à alfabetização e ao letramento, envolvendo aspectos linguísticos, fonológicos, psicolinguísticos e sociolinguísticos, para que ele compreenda o processo pelo qual uma criança insere-se no mundo da escrita e também organize e



faça sistematização da aprendizagem da cultura escrita, no sentido de que os educadores devem estar bem preparados para acompanhar as crianças no processo de aquisição da linguagem escrita.

O papel político do professor é realizar um diagnóstico no seu desempenho educativo a leitura e escrita como direito inalienável as crianças de classes populares ou não, outro olhar é do profissionalismo, deixando um modo ingênuo, neste enfoque ter um estilo de investigador, refletindo e atuando, tomando consciência do ator político, social, cultural que exerce no campo educacional (SOARES, 2020).

Desse modo, a alfabetização e letramento aparecem, portanto, como processos indissociáveis que devem ser ensinados ao mesmo tempo, pois o início de um indivíduo no mundo da leitura e da escrita deve ser feita por meio da aquisição de sistemas de escrita tradicionais e do desenvolvimento de habilidades. A habilidade de usar o sistema em atividades de leitura e escrita está diretamente relacionada à prática social.

Entende-se que o ensino mudou e antes o foco era o aproveitamento do aluno, hoje em sala de aula os educadores priorizam o aprendizado do aluno, pois o objetivo de ensinar uma pessoa a ler e escrever é dar a ela condições de interagir, de acordo com sua liberdade individual, crenças e valores, organizando a sociedade por meio de sistemas de escrita. Como a escrita não é um processo humano natural como a linguagem, é necessário ensiná-la.



Lotsch (2016) afirma que:

No processo de alfabetização devemos, primeiramente, elencar quais conteúdos serão trabalhados e, assim, preparar as atividades e o planejamento, dando sequência a cada uma delas. O importante, nesse processo, é conseguirmos garantir sua progressão de acordo com as metas preestabelecidas e os objetivos que os alunos deverão ter atingido até o final.

Para isso, o educador precisa entender o significado de alfabetização e letramento para que consiga construir no aluno uma base teórica e o professor entenda o que desenvolver no aluno para que possa progredir formalmente.

Assim, é importante que o educador entenda a importância de alfabetizar corretamente as crianças, pois busca o aprendizado das crianças para que não cheguem à idade adulta sem o domínio da leitura e da escrita.

Nosso foco é a aprendizagem das crianças, não o “como ensinar”, mas o “como a criança aprende”, é necessário sabermos, periodicamente, se estamos acertando – se as crianças, todas as crianças, ou a grande maioria delas, estão aprendendo, e quais não estão aprendendo tanto quanto o que perseguíamos – para analisarmos o porquê e construirmos intervenções a fazer com essas crianças (SOARES, 2020, p. 193).



Hoje se entende que o mundo da criança é diferente, elas nascem em um mundo letrado onde foram expostas à tecnologia. Elas crescem convivendo com informações ao seu lado o tempo todo e, à medida que vão crescendo, vendo os membros da família operando esses dispositivos, torna tudo mais fácil para eles.

Dessa forma, para estar alfabetizado e letrado, ser alfabetizado, o sujeito deve ser capaz de se integrar e participar ativamente do mundo letrado por meio da capacidade de ler e escrever em diferentes contextos sociais, e para isso:

Não basta apenas o domínio dos conhecimentos relacionados à linguagem: é necessário também um amplo domínio de outras disciplinas como a matemática, no qual os números e o sistema de numeração decimal são fundamentais, mas não são os únicos aspectos que devem ser abordados na escola. (BRASIL, 2014, p. 10).

Deste modo, por meio de diferentes textos, os alunos podem utilizar diversas linguagens, inclusive a matemática. Nesse sentido, trabalhar com os gêneros textuais permite ao aluno não apenas “codificar e decodificar” palavras e textos, mas utilizar a linguagem levando em conta os diferentes contextos em que se inserem, compreendendo-se, assim, como sujeitos políticos e portadores culturais.



Para atuar ativamente na sociedade e entender a função social dos gêneros textuais é indispensável o desenvolvimento e conexão de todas as disciplinas: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, História, Geografia, Matemática, Ciências. (BRASIL, 2012), já que não vivemos em um mundo compartimentalizado, mas sim integrados a todos os componentes curriculares e ao dia-a-dia das pessoas.

Vários gêneros textuais facilitam a compreensão e aquisição de novos conceitos. No âmbito matemático, quando os alunos articulam suas ideias por meio da linguagem, compartilham hipóteses, estabelecem analogias e reinterpretam conceitos, ocorrendo um profundo processo de reflexão. Essa troca representa uma fase crucial em seu desenvolvimento (LUVISON e GRANDO, 2012).

Explorar diferentes gêneros literários pode ajudar no desenvolvimento da alfabetização matemática. Textos informativos, explicativos e narrativos, que muitas vezes fazem parte das práticas sociais dos alunos e escritos em sua língua materna, podem conter linguagem matemática como porcentagens, tabelas, gráficos, algarismos romanos, decimais e frações. Para se tornar um leitor crítico e compreender plenamente esses textos durante o processo de alfabetização, é importante se aprofundar na leitura matemática (LUVISON e GRANDO, 2012).

Para Fonseca (2013, p.09):

As práticas sociais envolvendo quantificação, medição, orientação, ordenação ou classificação com-



põem os modos de usar a língua escrita e são por eles constituídas, não só porque representações matemáticas aparecem nos textos escritos ou porque nossa herança cultural nos legou modos escritos de fazer Matemática, mas porque a própria cultura escrita, que permeia e constitui as práticas matemáticas das sociedades grafo cêntricas, é, em geral, permeada também por princípios calcados numa mesma racionalidade, que forja ou parametriza essas práticas matemáticas e que é por elas reforçada.

As aulas de matemática são projetadas para construir conceitos matemáticos por meio de investigações e resolução de problemas, o que cria uma linguagem para troca de ideias. Portanto, a escrita desempenha um papel fundamental neste processo de aprendizagem, registrando e transmitindo esses conceitos de forma eficaz.

De acordo com o material Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:

O registro pode ser realizado por meio de diferentes gêneros textuais, assumindo sentidos diversos no contexto de aulas de Matemática: registro reflexivo para os alunos, registro de comunicação aos colegas e professor, registro do processo para constituir memória, registro como forma de sistematização, registro como apropriação de uma lin-



guagem, registro como forma de comunicação da resolução e/ou formulação de um problema (BRASIL, 2014, p. 19-20).

No entanto, esses registros devem fazer sentido no contexto do problema ou da atividade proposta, então isso acontece por necessidade.

De acordo com os cadernos de formação distribuídos pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, a alfabetização matemática é compreendida como um “instrumento para a leitura do mundo” (BRASIL, 2014, p. 5), que permite a construção de conhecimentos, possibilitando ao aluno compreender e resolver problemas em diferentes situações. Segundo o Pacto, um importante é proporcionar no processo de ensino da matemática nos anos iniciais, oportunidades para que as crianças reconheçam as relações numéricas e as apliquem em diferentes situações de formas cada vez mais refinadas e complexas (BRASIL, 2014).

Soares (2020) definiu “alfabetização” como a condição em que a criança não só sabe ler e escrever, mas sabe usar a leitura e a escrita socialmente, sob o mesmo ponto de vista, Vece, Mocrosky e Paulo (2014, p. 58) explicam a necessidade de as crianças serem “numeradas”:

Entende-se como “numerado” quem, além da elaboração do conhecimento e da linguagem mate-



mática, engaja-se com autonomia em situações que envolvam o domínio de dados quantitativos, quantificáveis e, sobretudo, compreende as diversas funções e usos dos códigos numéricos em diferentes contextos.

Considerando o exposto, assumir uma abordagem de alfabetização na educação matemática implica fornecer às crianças recursos que lhes permitam apreender e aplicar conceitos matemáticos em suas interações diárias e cenários de rotina.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Atividade 1

D3 - Reconhecer as diferentes formas de grafar uma mesma letra ou palavra.

1. Faça um x na alternativa que mostra a letra C escrita de formas diferentes.

AbAc

AaAa

Acba

CccC

2. Leia silenciosamente a palavra abaixo:

JANELA

Agora, pinte onde está escrito a palavra que acabou de ler:

CANELA

PALITO

JANELA

JAQUETA



Veja a figura abaixo:



Fonte: <https://down-br.img.susercontent.com/file/b4fc0b85840bc7963faca918bca2325e>

Marque com um X na palavra igual à que aparece na figura:

- Carlos
- Marina
- Maria
- Mariane

Atividade 2

**D7 - Identificar o número de sílabas de uma palavra
(consciência silábica).**

Marque um x na palavra que possui uma sílaba.

- COLA
- PÉ
- CAMA
- SACO



Leia a palavra abaixo:

CAMISETA

Quantas sílabas a palavra acima tem:

() 1 () 3 () 2 () 4

Pinte a figura que contém três sílabas em seu nome:



Separe as palavras no quadro de acordo com o número de sílabas:

SAPATO CAMISETA LARANJA MESA PÉ UVA CASACO
PÃO DOCE MÉDICO MÃO LIMÃO TELEVISÃO BORBOLETA

UMA SÍLABA	DUAS SÍLABAS	TRÊS SÍLABAS	QUATRO SÍLABAS

1 - Desenho bola disponível em https://img.freepik.com/vetores-gratis/bola-de-futebol-doodle_1034-741.jpg?size=626&ext=.jpg&ga=GA1.1.1715014927.1696123873&semt=ais.

2 - Desenho boneca disponível em <https://anagiovanna.com.br/blog/desenhos-para-colorir/boneca-para-colorir/>

3 - Desenho bicicleta disponível em https://pt.pngtree.com/freepng/kids-bike-coloring-page-for-kids-outline-sketch-drawing-vector_9188152.html



Atividade 3

D13 Reconhecer o gênero textual.

D14 Reconhecer a finalidade de gêneros diversos.

Leia o texto abaixo:

CUIDADO COM O SOL AS PESSOAS DEVEM TOMAR CUIDADO ESPECIAIS QUANDO FOREM PERMANECER MUITO TEMPO EXPOSTOS AOS RAIOS SOLARES. PARA NÃO FICAR DOENTE E COM A PELE VERMELHA E DOLORIDA, É RECOMENDÁVEL EVITAR O SOL DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÀS 2 HORAS DA TARDE. ALÉM DISSO, SOL EM EXCESSO PODE CAUSAR QUEIMADURAS NA PELE. POR ISSO, LEMBRE-SE: SEMPRE QUE TIVER DE FICAR MUITO TEMPO EXPOSTO AOS RAIOS SOLARES, USE PROTETOR SOLAR, CAMISETA E BONÉ OU CHAPÉU, LEMBRE-SE TAMBÉM DE BEBER BASTANTE ÁGUA.

TAYLON, KIM. CALOR. SÃO PAULO

O texto é:

- um bilhete
- um informativo
- uma propaganda
- um convite



Leia o texto:

BOMBOM

INGREDIENTES

1 LATA DE LEITE EM PÓ
1 XÍCARA DE AÇÚCAR
8 COLHERES DE NESCAU
2 COLHERES DE MANTEIGA
1 XÍCARA DE LEITE

MODO DE FAZER

MISTURAR TODOS OS INGREDIENTES, MENOS O AÇUCAR. QUANDO FORMAR UMA MASSA, UNTAR AS MÃOS COM MANTEIGA E FAZER BOLINHAS E PASSAR NO ACÚCAR QUE FOI RESERVADO. PRONTO. É SÓ COMER!

Esse texto é:

- Um recado
- uma notícia
- uma receita
- um anúncio



Atividade 4

D15 Localizar informações explícitas em textos

Leia a tirinha e responda as questões abaixo:



Porque os animais não comeram suas comidas:

- () Estão muito chateados.
- () Não gostam de comer.
- () As comidas foram trocadas.
- () Estão doentes

Como você chegou a conclusão da resposta acima:

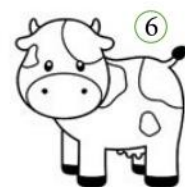
- () Através da fala da personagem Orelhinha.
- () Através da expressão dos animais.
- () Através do fato de já terem se passado dois dias.
- () Observando as comidas de cada tigela.



Você conhece essa cantiga?

O SAPO NÃO LAVA O PÉ
NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER
ELE MORA LÁ NA LAGOA
NÃO LAVA O PÉ
PORQUE NÃO QUER,
MAS QUE CHULÉ!

Pinte o animal que aparece no texto:



O QUE O SAPO NÃO GOSTA DE LAVAR?

- () A PERNA
() A BOCA
() O PÉ

ONDE O SAPO MORA?

R: _____

4 - Desenho do sapo disponível em <https://www.artedesenhos.com.br/2023/08/desenho-de-sapo.html>.

5 - Desenho leão disponível em <https://boracolorir.com.br/desenhos-de-leao-para-colorir/>.

6 - Desenho vaquinha disponível em <https://www.professorzezinhoramos.com/2022/04/desenho-de-vaquinha-para-colorir.html>.

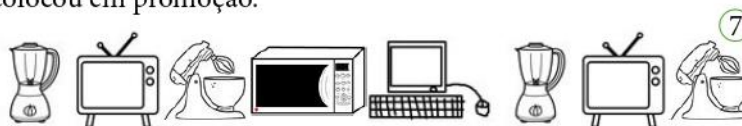


SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

Atividade 1

D1- Associar quantidades de objetos/pessoas/animais à sua representação numérica.

Veja a quantidade de produtos que uma loja de eletrodoméstico colocou em promoção.



Qual a continuidade de produtos em promoção:

8 5 4 9

Veja a quantidade de livros no quarto de Mariana:



A quantidade de livros que Mariana tem é:

4 8 2 3

Qual é a ordem decrescente desses números?

7 - Desenho disponíveis no aplicativo canva. Disponível em <https://www.canva.com/>.
8 - Desenho disponíveis no aplicativo canva. Disponível em <https://www.canva.com/>



Atividade 2

D3 Comparar ou ordenar quantidades de objetos/pessoas/animais pela contagem.

Observe os números abaixo:

22 - 42 - 12 - 32

Qual é o maior número?

22

12

42

32

Observe os números abaixo:

26 - 80 - 42 - 15 - 18

Qual é o menor número?

26

80

42

15

18

Observe os números no quadro abaixo:

24	32	10	51	78	15
----	----	----	----	----	----



Qual é a ordem decrescente desses números?

- () 10, 15, 24, 32, 51, 78
 () 78, 51, 32, 24, 15, 10
 () 78, 32, 51, 15, 10, 24
 () 10, 15, 78, 32, 51, 24

Atividade 3

D15 Localizar informações explícitas em textos

Leia a tirinha e responda as questões abaixo:



O treino de futebol de Juliana começa às;

- () 2 horas () 14 horas () 12h10min () 2h12min

No relógio abaixo desenhe os ponteiros, marcando a hora que começa sua aula na escola.



9 - Desenho disponível no aplicativo canva. Disponível em <https://www.canva.com/>.



Atividade 4

D13 - Identificar relacionar as cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.

Marque um X no quadradinho que representa a nota de cinquenta reais.



A nota de R\$50,00 pode ser trocada por:



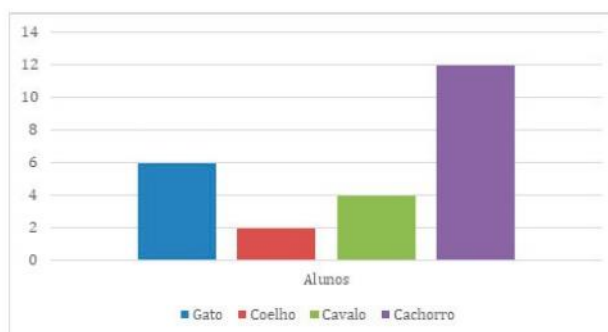
10 - Desenhos disponíveis no aplicativo canva. Disponível em <https://www.canva.com/>.



Atividade 5

D15 - Identificar informações apresentadas em gráficos ou colunas.

Observe o gráfico que mostra o animal preferido pelos alunos do 2º ano:



Observe o gráfico e responda:

- Quantos votaram no cachorro _____
- Quantos votaram no gato _____
- Quantos votaram no cavalo _____
- Quantos votaram no coelho _____
- Qual foi o animal mais votado _____
- Qual foi o animal menos votado _____



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Apresentação. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral – DICEI. Coordenação Geral do Ensino Fundamental – COEF. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo básico de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2012.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**/ Emilia Ferreiro: (tradução Sara Cunha Lima, Marisa do Nascimento paro). – 15. Ed. – São Paulo: Cortez, 2004.



FONSECA, M. C. F. R. Prefácio. In: NACARATO, A. M.; LOPES, C. E. (Org.). **Indagações, reflexões e práticas em leituras e escritas na educação matemática**. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 7-9.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** - Cifiel/IEL/Unicamp, 2005.

LOTSCH, V.O; **Alfabetização e letramento I**, [recurso eletrônico], São Paulo, Cengage, 2016.

LUVISON, C. C.; GRANDO, R. C. **Gêneros textuais e a matemática: uma articulação possível no contexto da sala de aula**. In: Revista Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v.20, n2, p.154-185, jul./dez.2012.

SOARES, M. **Letramento – Um tema em três gêneros** – Autêntica. p. 128 - 08 de janeiro de 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2027. 192 p.

VECE, J.P, MOCROSKY, L.F, PAULO, R.M. Diferentes enfoques no ensino de números. In: BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Quantificação, registros e agrupamentos**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014.



AS AUTORAS

JULIETE DE OLIVEIRA SILVA ARAÚJO

Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário VALE DO CRICARÉ (2009), São Mateus - ES. Número funcional: 076857 - Secretaria de Educação do município de Nova Venécia - ES. Tem experiência na área em Educação, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino de alfabetização nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Atualmente cursando o curso de Mestrado profissional em Educação no Centro Universitário VALE DO CRICARÉ - São Mateus (ES).





LUANA FRIGULA GUISSO

Doutora em História Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Mestra em Educação Ambiental pela Faculdade de Aracruz (FAACZ); Especialista em: A Moderna Educação: metodologias, tendências e foco no aluno pela PUCRS; Psicopedagogia; Gestão de Recursos Humanos e Pedagogia Empresarial pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA); Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitações em: Supervisão Escolar, Educação Infantil e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA). Atualmente é Professora e Orientadora do curso Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC) - São Mateus (ES) e Professora da Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI).



ISBN: 978-65-6013-020-3

DIÁLOGO
EDITORIAL